



Reabilitação da Casa Moderna de Luis Osório Leão

Larissa de Almeida Machado Mendonça

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE GOIÁS – UNIGOIÁS
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

REABILITAÇÃO DA CASA MODERNA DE LUIS OSÓRIO LEÃO

LARISSA DE ALMEIDA MACHADO MENDONÇA

GOIÂNIA, MAIO DE 2021.

LARISSA DE ALMEIDA MACHADO MENDONÇA

REABILITAÇÃO DA CASA MODERNA DE LUIS OSÓRIO LEÃO

Trabalho de Conclusão de Curso I, apresentado ao Centro Universitário de Goiás – UniGoiás, sob orientação da Professora Me. Ana Isabel Ferreira, curso de Arquitetura e Urbanismo.

GOIÂNIA, MAIO DE 2021.

SUMÁRIO

RESUMO	4	4.2.1. Histórico do Bairro	19
1. APRESENTAÇÃO DO TEMA	5	4.2.2. Mapa de Bairros Vizinhos.....	20
2. ABORDAGEM TEMÁTICA	5	4.2.3. Mapa de Pontos de Interesse.....	20
2.1. JUSTIFICATIVA	5	4.2.4. Mapa do Sistema Viário	22
2.2. ARQUITETURA MODERNA.....	6	4.2.5. Mapa de Gabarito	24
2.2.1. Arquitetura Moderna no Brasil.....	7	4.2.6. Mapa de Uso.....	24
2.2.2. Arquitetura Moderna em Goiânia	7	4.2.7. Mapa de Adensamento.....	25
2.3. A CASA EDUARDO JACOBSON	8	4.2.8. Mapa de Aspectos Físicos	26
2.3.1. O Arquiteto Luis Osório Leão	8	4.2.9. Mapa de Localização de Intervenção.....	26
2.3.2. A Casa Eduardo Jacobson.....	8	4.2.10. Condicionantes Legais	27
2.4. A BIBLOTECA MARIETA TELLES MACHADO	11	5. Aspectos relativos À proposta.....	28
2.4.1. Bibliotecas	11	5.1. Caracterização do público alvo.....	28
2.4.2. Biblioteca Pública Municipal.....	11	5.2. Definição do programa.....	29
2.4.3. Marieta Telles Machado	12	5.2.1. Descrição e Pré-dimensionamento dos Setores.....	30
2.5. REABILITAÇÃO NA ARQUITETURA.....	12	5.2.2. Descrição dos principais ambientes	30
2.6. OBJETIVOS	13	5.3. CONCEITUAÇÃO E PARTIDO ARQUITETÔNICO	34
3. REFERENCIA PROJETUAIS.....	13	5.3.1. Interpretações e apropriações iniciais na Área de Intervenção	34
3.1. Museu do pão, brasil, 2005.....	13	5.3.2. Aspectos formais e Setorização.....	36
3.2. Biblioteca memorial martin luther kinG jr, estados unidos, 2020.....	14	5.3.3. Sistemas Construtivos.....	38
3.3. Biblioteca de mídia thionville, França, 2016.	15	5.4. PROPOSTA PROJETUAL.....	38
3.4. Tabela de aproveitamento de referências projetuais	17	CONCLUSÃO.....	50
4. ASPECTOS RELATIVOS À ÁREA DE INTERVENÇÃO.....	17	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	51
4.1. CONTEXTO DA CIDADE.....	18		
4.2. LOCAL DE INTERVENÇÃO	19		

RESUMO

A casa moderna de autoria do arquiteto goiano Luis Osório Leão, projetada para o Doutor Eduardo Jacobson, é um clássico deste estilo arquitetônico em Goiânia, localizada no Setor Sul próximo à divisa com o Setor Oeste, na esquina entre a Alameda dos Buritis e a Rua Dona Gercina Borges Texeira, nas imediações da Praça Cívica.

A casa será reabilitada para acolhimento da Biblioteca Marieta Telles, que atualmente encontra-se em estado precário de conservação e utilização na Praça Universitária. O objetivo principal do projeto é resgatar a vitalidade da edificação, ampliar o espaço disponível por meio da criação de um anexo e propiciar um ambiente adequado para preservar o acervo da Biblioteca em um novo cenário: mais amplo, seguro e acessível.

Palavras chaves: Arquitetura Moderna, Reabilitação, Biblioteca Marieta Telles, Reabilitação, Bibliotecas Pública, Goiânia.

1. APRESENTAÇÃO DO TEMA

Neste trabalho de conclusão de curso será desenvolvido o processo de reabilitação de uma casa que representa muito bem a arquitetura moderna da capital goiana, um projeto relevante do arquiteto Luis Osório Leão. A casa finalizada por volta do ano de 1960 conserva características marcantes do estilo moderno. Atualmente, encontra-se desocupada, sob constantes atos de vandalismo, invasão por moradores de rua e usuários de drogas.



Figura 1: Casa Doutor Eduardo Jacobson. Fonte: Larissa Mendonça, março de 2020.

A reabilitação consistirá na adequação da casa para sediar a Biblioteca Marieta Telles, localizada na praça universitária desde sua criação, em 1969, mas que enfrenta diversos problemas de infraestrutura e tem sido matéria frequente dos noticiários por casos de arrombamento e sucateamento das instalações.

As intervenções na casa escolhida incluem a modificação do espaço interno para acolhimento da biblioteca e preservação do exterior, de forma a se preservar a marca moderna da edificação. A intervenção tem ainda como propósito uma catalogação virtual do acervo e criação de um espaço interativo, com soluções simples e divertidas que sejam atrativas ao público e desperte o interesse de jovens e crianças a leitura e a história de Goiânia, integrando o circuito cultural que se pretende desenvolver em torno da Praça Cívica (GOVERNO DE GOIÁS, 2017).

2. ABORDAGEM TEMÁTICA

2.1. JUSTIFICATIVA

No ano de 2020, Goiânia completou oitenta e sete anos de idade e como uma simpática senhora precisa de alguns cuidados. Como outras cidades brasileiras apresenta marcas do desgaste do tempo, especialmente, em seus bairros centrais, naturalmente, mais antigos. Neste contexto, alguns edifícios e instituições que já tiveram seus anos de glória encontram-se degradados, abandonados e descaracterizados.

Com o propósito de renovar o ambiente urbano e ocupar melhor os espaços centrais da capital, surgiu a ideia de restaurar uma edificação que pode ser considerada um dos símbolos do modernismo goiano, a Casa de Eduardo Jacobson, e trazer para o espaço a Biblioteca Marieta Telles, que igualmente, sofre os efeitos dos anos em sua estrutura e a concorrência das novas tecnologias ante seu acervo tradicional.

Modernizar sem descaracterizar, restaurar e renovar sem perder a identidade são os objetivos deste projeto.

2.2. ARQUITETURA MODERNA

Definir um marco que delimite a arquitetura moderna é tarefa árdua, contudo, pode-se afirmar que, conceitualmente, a Arquitetura Moderna tenha suas raízes em meados do século XVIII, quando os arquitetos passaram a questionar os modelos clássicos de Vitruvius¹, buscando a objetividade em seus trabalhos. (FRAMPTON, 2008 *apud* OLIVEIRA, 2016).

Este estilo de arquitetura busca expressar a simplicidade e a função social das obras empregando formas geométricas e linhas simples. Busca a integração da obra com a natureza e a paisagem do entorno sem muita ornamentação das edificações.

Dentre os principais nomes da arquitetura moderna pode-se destacar Le Corbusier, Frank Lloyd Wright, e a escola de Bauhaus, com os arquitetos Walter Gropius e Mies van der Rohe (GIEDION, 2004 *apud* FRANCO et al, 2010).

Le Corbusier nasceu em 1887 na Suíça e desenvolveu precocemente suas habilidades para arquitetura. Listou cinco pontos marcantes da arquitetura moderna, quais sejam: o pilotis, que deve ser deixado livre, erguendo-se o edifício; a independência funcional entre a estrutura e vedação não só no caso das paredes externas, mas também em relação às divisórias internas; a planta livre; a fachada livre, que é consequência direta do esqueleto estrutural independente e o terraço jardim. A Villa Savoye (Figura 2) apresenta o estilo marcante do arquiteto.

¹ Arquiteto Romano que viveu no século I a.C., autor da obra “*De Architectura*” conhecida como base da arquitetura clássica, pautada nos padrões de proporções e princípios conceituais de utilidade, beleza e solidez.



Figura 2: Villa Savoye de Le Corbusier. Fonte: Viva Decora, 2019.

Frank Lloyd Wright, nascido nos Estados Unidos em 1867, destacava-se por defender uma arquitetura orgânica, avessa às formas rígidas e mecânicas. Propunha uma arquitetura em perfeita harmonia com o ambiente a sua volta, com a natureza. Sua obra símbolo do organicismo é a casa da Cascata.



Figura 3: Casa Cascata (Fonte: Viva Decora, 2019).

Walter Gropius, nascido em Berlim-ALE em 1883, foi o criador da escola de *Bauhaus*², que refutava a ideia de “arte pela arte” e estimulava a livre criação como expressão da personalidade do homem, ligada a fenômenos culturais e sociais. Um dos mais destacados integrantes da escola foi Mies van der Rohe, que desenvolveu uma arquitetura limpa, com utilização de grandes lâminas de vidro e estruturas independentes em aço.



Figura 4: Pavilhão Alemão. Fonte: Viva Decora, 2017.

² Escola alemã de artes aplicadas, com enfoque nas artes plásticas, arquitetura e design. Criada pelo arquiteto Walter Gropius em 1919. Tinha como características a união de arte e artesanato, utilização de materiais inovadores como madeira, aço e vidro, funcionalidade dos produtos artísticos e influenciada pelo construtivismo.

³ Evento cultural, realizado em São Paulo, que se tornou símbolo do modernismo no Brasil. Representou uma renovação na linguagem, na busca de experimentação e na liberdade,

2.2.1. Arquitetura Moderna no Brasil

Pode-se afirmar que a influência moderna na arquitetura brasileira tenha se consolidado no período compreendido entre 1920 e 1940, com eventos significativos como a Semana de Arte Moderna³ em 1922 e o Congresso Panamericano de Arquitetura⁴ em 1930. Além destes, surgiu neste período a primeira casa modernista em São Paulo e posteriormente no Rio de Janeiro, onde já existia o curso de Arquitetura da Escola de Belas Artes, que em 1931 implantou uma reforma curricular sob a direção de Lúcio Costa.

Segundo Bittar (2005), de forma romântica o prédio do Ministério da Educação e da Cultura, foi considerado o primeiro grande edifício público moderno, com participações de Lucio Costa e Le Corbusier em sua gênese. O edifício possui como materiais principais o cimento, o aço e o vidro, produtos importados à época.

2.2.2. Arquitetura Moderna em Goiânia

Desde meados do século XVIII, a capital do Estado de Goiás já era uma preocupação dos governantes. A cidade de Goiás apresentava inúmeros problemas para expansão, como escassez de água potável, topografia acidentada e isolamento geográfico. Goiânia nasceu de um movimento político nacional criado pelo presidente Getúlio Vargas, como símbolo do progresso e coração de um renovado e moderno país. Sua posição central deveria ser o elo de ligação entre o Brasil Povoado, no litoral e no Sudeste e o Brasil

rompendo com os modelos tradicionais em diversas áreas, como pintura, escultura, poesia, literatura e música.

⁴ O congresso aconteceu no Rio de Janeiro e foi marcado pela discussão dos profissionais de arquitetura sobre o moderno na paisagem cultural da cidade, por meio da análise de aspectos como a pertinência dos arranha-céus, o papel do ensino da Arquitetura e do Urbanismo, a influência regional e internacional nas linguagens artísticas e a percepção das tendências da arquitetura moderna.

despovoado, das regiões Norte e Oeste, refletindo uma política territorial planejada, que buscava integração e ocupação do território nacional (CHAVEIRO, 2001 *apud* ROCHA, 2013).

Para realizar o plano urbanístico de Goiânia, o interventor Pedro Ludovico Teixeira⁵, convidou, primeiramente, o arquiteto Alfredo Agache⁶, por seu reconhecido trabalho sobre urbanismo e por elaborar a reformulação da cidade do Rio de Janeiro em 1927. Contudo as tratativas não deram certo e em 1933, o arquiteto e Urbanista Atilio Corrêa Lima⁷ foi contratado para concepção do da nova capital. Sua proposta tinha como diretrizes o urbanismo moderno racional, com utilização de zoneamento com grandes vias de circulação e previsão de parques lineares e áreas verdes como reservas ambientais. As vias principais convergiam para a praça central, reflexo da centralização do poder e ponto de encontro da coletividade da cidade.

Os primeiros edifícios na cidade foram construídos pela empresa de engenharia Coimbra Bueno⁸, destinados a abrigar órgãos públicos e estabelecimentos comerciais, com estética *Art Déco*⁹. As edificações possuíam, de modo geral, volumetria simples, como o Palácio das Esmeraldas, Secretaria da Fazenda e o Fórum (OLIVEIRA, 2016).

⁵ Político goiano, nascido na cidade de Goiás, então capital do Estado, formou-se no Rio de Janeiro em Medicina. Apoiador da Revolução de 1930, acabou sendo preso e, em seguida, libertado pela vitória da Revolução. Foi nomeado, em 1932, pelo governo federal como interventor do Estado de Goiás.

⁶ Arquiteto francês, responsável pelo planejamento urbano de algumas cidades brasileiras como Rio de Janeiro, Recife, Porto Alegre e Curitiba.

⁷ Arquiteto nascido em Roma, em 1901, graduou-se no Brasil em arquitetura na Escola Nacional de Belas Artes em 1925. Foi um dos principais representantes da arquitetura moderna no Brasil.

Segundo Bessa (2016), a partir da década de 1950, a concepção espacial do ambiente construído dos projetos residenciais fica mais consistente na influência modernista.

2.3. A CASA EDUARDO JACOBSON

2.3.1. O Arquiteto Luis Osório Leão

Goiano, nascido em Rio Verde no ano de 1931, Luis Osório Leão, graduou-se na turma de 1959 pela Faculdade de Arquitetura da Universidade de São Paulo e então retornou para a cidade de Goiânia, onde foi rapidamente reconhecido entre os profissionais locais. Luis Osorio influenciou na formação da arquitetura moderna em Goiânia, com diversas obras residenciais e outras públicas, como os prédios da Biblioteca Central, Faculdade de Direito e Educação, todos da Universidade Federal de Goiás.

2.3.2. A Casa Eduardo Jacobson

A casa fica localizada em frente ao Bosque dos Buritis, na divisa do Setor Sul com o Setor Oeste, e foi projetada pelo arquiteto Luis Osório Leão a pedido do renomado cirurgião e professor da Faculdade de Medicina da UFG, Doutor Eduardo Jacobson. O modelo modernista caracterizava relevante status cultural ao proprietário.

⁸ Empresa responsável pelas primeiras obras públicas de Goiânia, fundada por Jerônimo Coimbra Bueno, nomeado para a Superintendência Geral de Obras de Goiânia em 1934. Jerônimo faria carreira política e se tornaria Governador do Estado de Goiás em 1947.

⁹ Estilo artístico que surgiu na Europa na década de 1920. Na arquitetura ficou caracterizado pelo uso de cores, brilhos e formas geométricas. Utiliza-se de concreto armado, linhas retas e formas retangulares bem marcadas.



— Vias Principiais 📍 Local da Intervenção

Figura 5: Localização da Casa Eduardo Jacobson.

Fonte: Google Earth, 2020. Editado por: Larissa Mendonça, 2020.

A setorização da casa aloca lazer e serviços no pavimento térreo, incluindo dois quartos de hóspedes e, no pavimento superior, a área reservada aos proprietários da edificação com duas salas amplas e integradas que fazem a distribuição das circulações para os quartos.

A integração dos ambientes no pavimento térreo permite flexibilizar os usos, uma novidade para projetos residenciais da época. A área construída no pavimento térreo é de 377,88m². No pavimento superior, a área construída é de 342,26m².

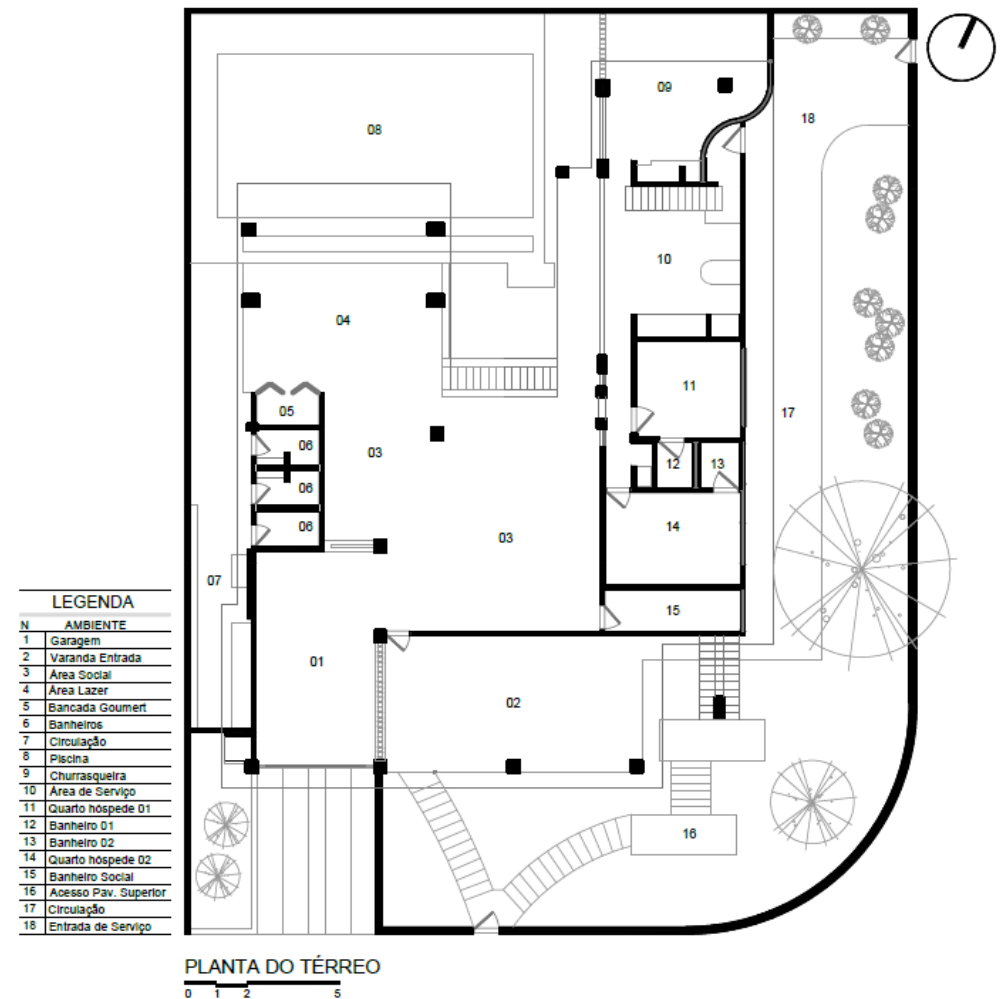


Figura 6: Planta do Térreo. Fonte: Bessa, 2016.

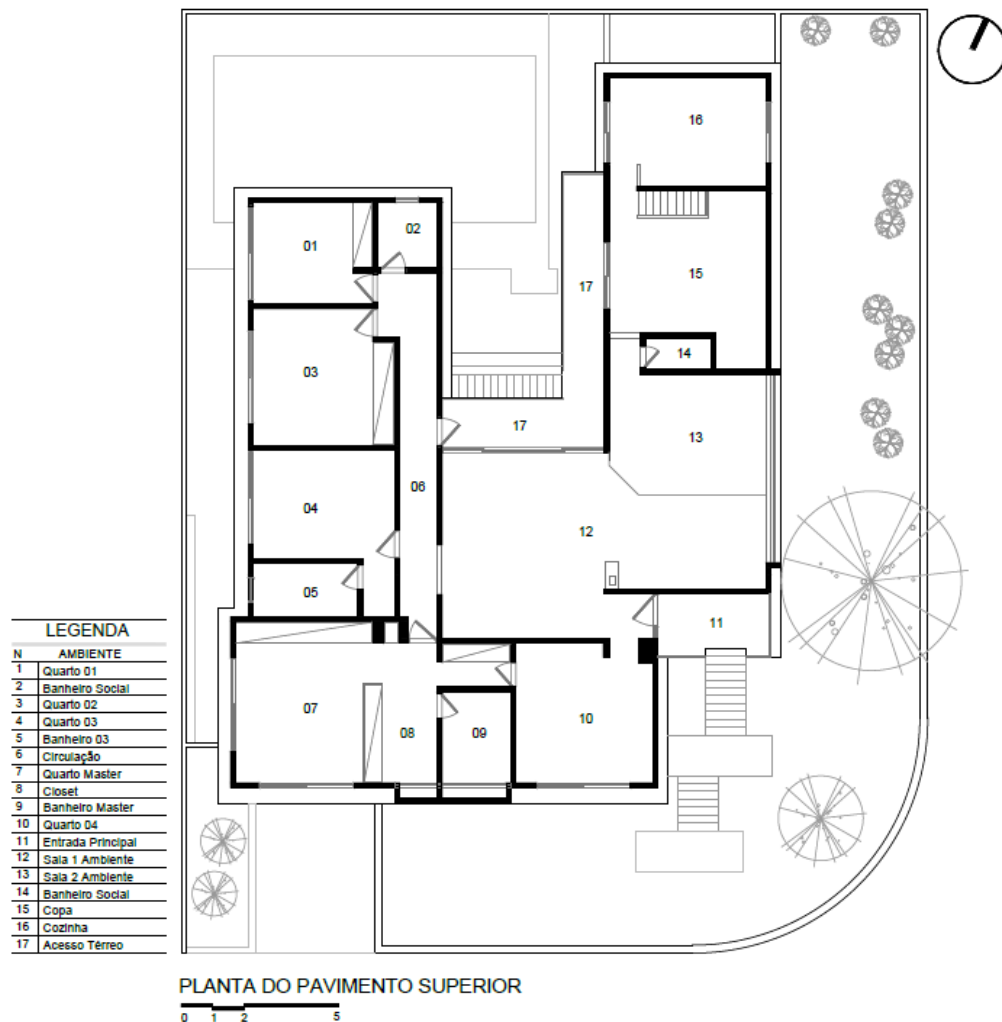


Figura 7: Planta do Pavimento Superior. Fonte: Bessa, 2016.

A estrutura em concreto é integrada a vedações, a exceção dos pilares no térreo, que liberam quase em sua totalidade o aproveitamento do espaço

¹⁰ Arquiteto modernista paulista, formou-se em 1931 como engenheiro-arquiteto pela Universidade Mackenzie. Focado em obras residenciais, assinou obras consideradas como

para garagem e lazer. As lajes, do primeiro pavimento e da cobertura, avançam do volume, formando uma moldura que contorna toda edificação.



Figura 8: Vista da Fachada. Fonte: Larissa Mendonça, 2020.

Segundo Bessa (2016), o arquiteto faz referência a obra de Oswaldo Bratke¹⁰ na concepção da casa, através da precisão no entendimento do programa e na resolução da planta que marcaram a obra. Linhas simples, de proporções bem definidas e o uso recorrente de elementos vazados.

O projeto torna-se imponente, especialmente, pela forma como o arquiteto interpreta o espaço urbano. Revela-se toda a dimensão do edifício disposto sobre o terreno em declive.

A organização do programa se dá pela criação de patamares, articulados pela localização das escadas. A inclinação do terreno em direção à frente do lote é determinante na solução do projeto e favorece a volumetria,

clássicos da arquitetura brasileira, como a Residência no Morumbi e Residência Oscar Americano.

situada acima do nível da calçada, e que se destaca no ambiente. Uma marca do arquiteto é a proposição de intervenções mínimas, somente associadas a questões práticas e as necessidades do programa.

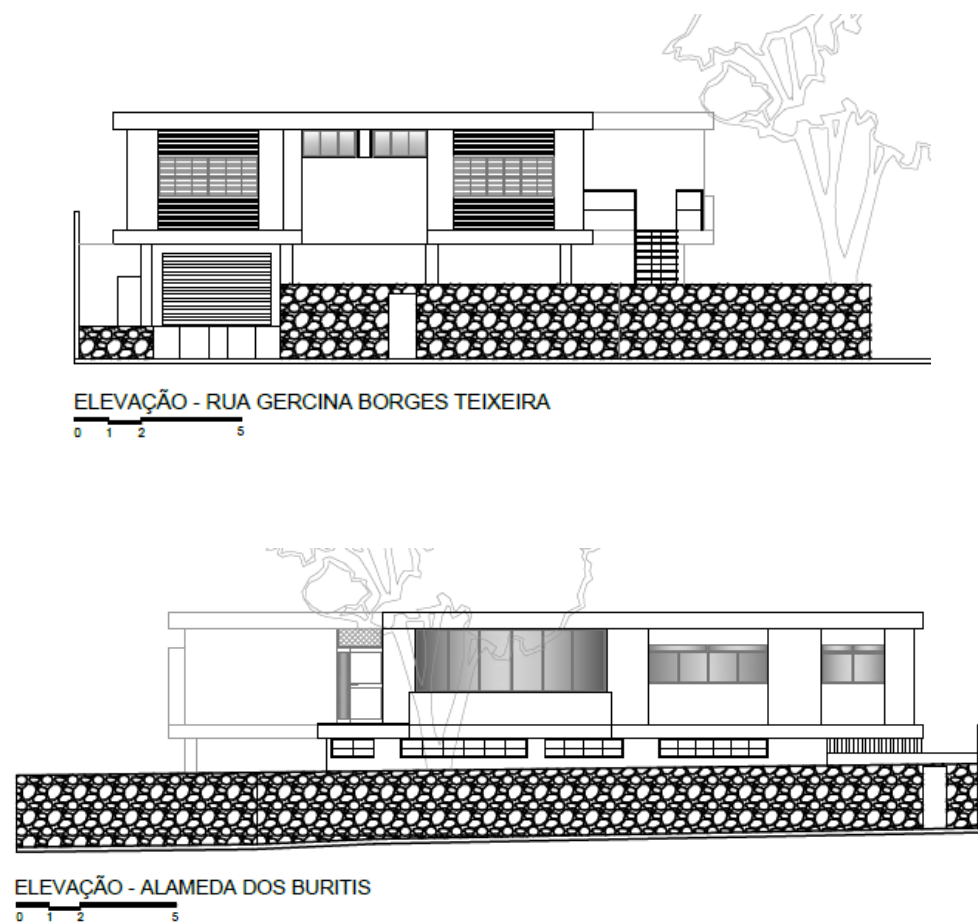


Figura 9: Perfis de elevação da Edificação em relação às vias Públicas.
Fonte: Bessa, 2016.

¹¹ Notável advogado e professor, nascido em 1907, foi o primeiro Reitor da Universidade Federal de Goiás e também fundador da Academia Goiana de Letra.

2.4. A BIBLIOTECA MARIETA TELLES MACHADO

2.4.1. Bibliotecas

Segundo Silva (2014), as bibliotecas são diferenciadas pelos serviços que oferecem e suas funções. As tipologias mais comuns são: as escolares/universitárias, que atendem interesses de sua comunidade, alunos professores e funcionários de unidades de ensino; as especializadas, geralmente associada a grupos específicos de usuários, como por exemplo bibliotecas técnicas de conselhos profissionais; as comunitárias, mantida por comunidade local, sendo um espaço natural de incentivo à leitura sem vínculo direto com o Estado; as bibliotecas nacionais que tem a função de catalogar e preservar toda produção do país, mantida pelo Estado e por fim, as bibliotecas públicas, com atendimento ao público em geral, com acesso à leitura e informação, jornais, revistas, periódicos e outras publicações das mais variadas áreas, sob as condições legais dos Estados, Municípios e da União.

2.4.2. Biblioteca Pública Municipal

Segundo Lourencetti (2019), a Biblioteca Pública Municipal de Goiânia foi criada como Biblioteca da Academia goiana de Letras, pelo seu então residente, Colemar Natal e Silva¹¹. Por ocasião do Batismo Cultural de Goiânia¹², em 05 de julho de 1942, a biblioteca privada foi transformada em Biblioteca Pública por ato do Governo, passando a chamar Biblioteca Pública “Dr. Pedro Ludovico Teixeira” e em seguida, Biblioteca Pública do Estado de

¹² O termo é utilizado para designar a inauguração oficial de Goiânia, no dia 05 de julho de 1942. Nesta data, foram realizadas uma série de atividades culturais, como por exemplo a inauguração do Cine Teatro Goiânia e uma missa Campal presidida pelo Arcebispo de Goiás.

Goiás. Em 1949, por força de Lei, a Biblioteca Pública Estadual foi integrada ao patrimônio do Município, com seu acervo e servidores.

Sua primeira sede foi no Museu Zoroastro Artiaga na praça Cívica. Em 1963 foi transferida para Rua 1 na esquina com a Avenida Goiás e depois para Avenida Anhanguera. Finalmente, em 1969, transferida para o Palácio da Cultural na praça Universitária. A Lei Municipal 6.541 de 1987, renomeia a Biblioteca Pública com o nome “Marieta Telles Machado”.



Figura 10: Biblioteca Marieta Telles / Palácio da Cultura. Fonte: Mais Goiás, 2018 e Diomício Gomes/O Popular, 2018.

2.4.3. Marieta Telles Machado

Marieta Telles Machado foi uma escritora goiana nascida no município de Hidrolândia, em 1934. Mudou-se para Goiânia para estudar em escolas tradicionais da capital, como o Colégio Santa Clara e Lyceu. Seu interesse pela leitura e pela escrita a levou ao gosto pelas bibliotecas. Ainda jovem, foi convidada pelo professor Colemar Natal e Silva para organizar as bibliotecas das faculdades que, futuramente, integrariam a Universidade Federal de

Goiás. Quando da fundação da universidade, foi a encarregada de montar a Biblioteca Central, na praça universitária (O POPULAR, 2018).

2.5. REABILITAÇÃO NA ARQUITETURA

No espectro da Arquitetura e do Urbanismo, a requalificação, a revitalização, a reabilitação, a recuperação, a renovação e a revivificação urbanas são ferramentas para transformar áreas, bairros e espaços que já não apresentam a mesma vitalidade de outrora. Como principais objetivos dessas intervenções podem-se citar o reforço de identidade, otimização de infraestrutura, valorização imobiliária, adequação a padrões atuais de sociedade, economia e tecnologia, valorização da gestão urbana, geração de emprego e renda, aumento de arrecadação e dinamismo da economia urbana (VARGAS, 2006).

A reabilitação torna possível uma readaptação de ambientes e imóveis. Em geral, se fazem duas intervenções complementares, no edifício e na paisagem urbana. No edifício tornando-o viável, implicando não somente a reabilitação da própria edificação, como a de outros edifícios, incluindo mesmo a construção de equipamentos. Além disso, a reabilitação urbana não condiciona uma intervenção igual em todos os edifícios, podendo prover a demolição de alguns, o restauro de outros, a construção de novos. Assim, reabilitar um edifício pode representar a demolição de alguns elementos e a construção de novos. Na paisagem urbana (elementos de visibilidade, fachadas, espaços de transição como o espaço público contínuo ao privado), na medida em que as intervenções de reabilitação surgem muitas vezes associadas a atuações de melhoramento do espaço público ou revitalização do mesmo (MOURA *et al*, 2007).

Segundo Wesz (2017), a reabilitação de edificações existentes em regiões centrais, pode gerar inúmeros benefícios, entre eles a valorização da paisagem urbana e da infraestrutura urbana existente; a preservação do patrimônio cultural, potencializando os usos dessas edificações e resgatando as vivências nas áreas centrais; a propagação da memória cultural e do conhecimento social; o desenvolvimento das funções sociais da cidade (trocas, integração, vivências, entre outros); a manutenção da continuidade do tecido urbano, o que colabora com a garantia de segurança pública; a manutenção da diversidade de usos; e a redução de deslocamentos excessivos de pessoas.

2.6. OBJETIVOS

O objetivo central do trabalho é associar espaço e utilidade, casa e biblioteca, em um ponto nobre e central da cidade, próximo ao Bosque dos Buritis e a praça cívica, fomentando a cultura, criando um ambiente histórico e acessível a sociedade goiana.

Para atendimento do objetivo central será necessário atender objetivos específicos, como o desenvolvimento de um projeto de reforma da edificação de forma a torná-la adequada à Biblioteca, além de desenvolver um programa de necessidades capaz de preservar e ampliar o acervo e criar novas ferramentas que possam atrair e conquistar visitantes.

3. REFERENCIA PROJETUAIS

Para subsidiar o desenvolvimento do projeto foram escolhidas obras de reforma e alteração de outros imóveis que possuem características ou intervenções semelhantes ao imóvel escolhido, seja pela utilização, forma ou materiais.

3.1. MUSEU DO PÃO, BRASIL, 2005.

O moinho de Ilópolis-RS (figura 11) foi construído pelos imigrantes italianos entre o final do século XIX e início do século XX, estes são destinados a fixação das comunidades em torno da produção de farinha. (BRASIL ARQUITETURA, 2005).

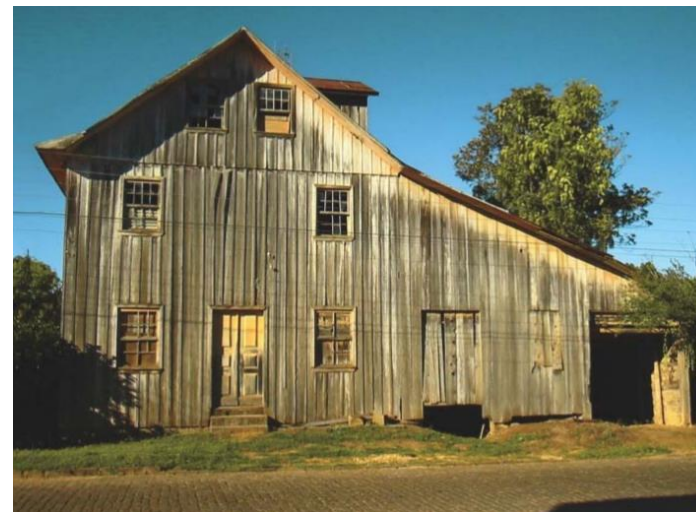


Figura 11: Moinho de Ilópolis-RS antes da Intervenção. Fonte: Pellegrini, 2016.

Ficha Técnica



Figura 12: Perspectiva do Museu do Pão após a intervenção.

Fonte: Brasil Arquitetura, 2005.

Arquiteto: Brasil Arquitetura

Localização: Ilópolis, RS.

Ano: 2005

Status: Construída

Tipologia: Cultural

Área: 530 m²

Objetivo da Análise

Analisar o restauro do Moinho e a integração com as novas edificações mantendo a memória cultural e histórica.

Integração dos edifícios

Para trazer ao Moinho um uso atual criou-se o Museu do Pão e a Oficina de panificação, com uma linguagem contemporânea e bastante brasileira, dois novos blocos em concreto e vidro dialogam com o velho moinho através do uso da madeira. As novas varandas e os passadiços que lembram as casas dos imigrantes, os painéis corrediços brise-soleil, os capiteis dos pilares a lembrar das estruturas internas do moinho e até o concreto armado marcado pelas formas de tabua.



**Figura 13: Museu do Pão. Fonte: Nelson Kon, 2007.
Editado por: Larissa Mendonça, 2020.**

3.2. BIBLIOTECA MEMORIAL MARTIN LUTHER KING JR, ESTADOS UNIDOS, 2020.

A Biblioteca Memorial Martin Luther King Jr, em Whashington D.C., foi projetada pelo arquiteto mestre do modernismo Mies van der Rohe, inaugurada em 1972. Construída em aço, tijolos e amplos painéis de vidro na fachada. Esta vai passar por um processo de renovação e transformação liderada por Mecanoo, Martinez + Johnson (REVISTA PROJETO, 2014).

Ficha Técnica



Figura 14: Museu Martin Luther King, antes da intervenção. Fonte: Mecanoo Architecten, Martinez + Johnson, 2020.

Arquiteto: Mecanoo, Martinez + Johnson

Localização: Washington D.C.

Conclusão: 2020

Status: Desenvolvida

Tipologia: Cultural

Objetivo da Análise

Analisar a intervenção de renovação e transformação da biblioteca com sua estrutura modernista histórica.

Renovação e transformação da Biblioteca MLK

O projeto escolhido no concurso teve destaque pois soube preservar as características modernas do edifício de um modo contemporâneo. Para melhor aproveitamento da parte interna da biblioteca serão abertos os espaços

fechados, reforçando o fluxo e melhorando a iluminação natural. Será adicionado um quinto andar, com um jardim na cobertura por meio de conexões verticais arrojadas. Externamente as mudanças se concentram na construção do terraço, internamente, nos usos e modernização.

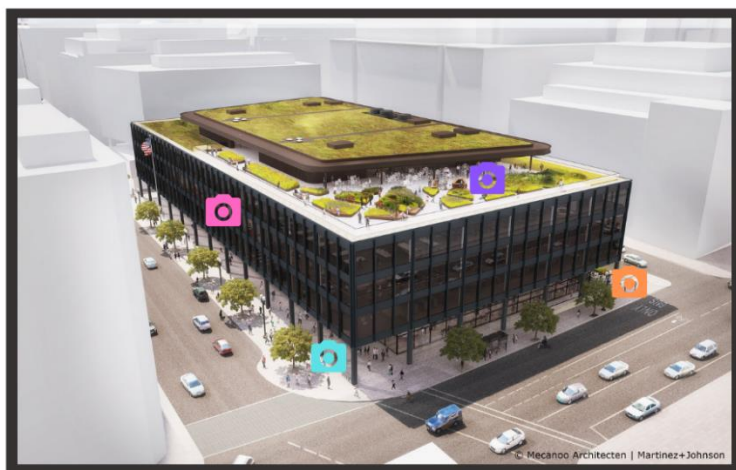


Figura 15: Museu Martin Luther King. Fonte: Mecanoo Architecten, Martinez + Johnson, 2020. Editado por: Larissa Mendonça, 2020.

3.3. BIBLIOTECA DE MÍDIA THIONVILLE, FRANÇA, 2016.

A biblioteca pública de Thionville, na França, foi projetada pelo escritório Dominique Coulon & associates. A intenção do arquiteto foi criar um espaço que fosse muito além de uma biblioteca tradicional, mas um lugar de convivência (Dominique Coulon & associates, 2016).

Ficha Técnica



Arquiteto: Dominique Coulon & associés

Localização: Thionville, França.

Ano: 2016

Status: Construída

Tipologia: Cultural

Área: 4.590 m²

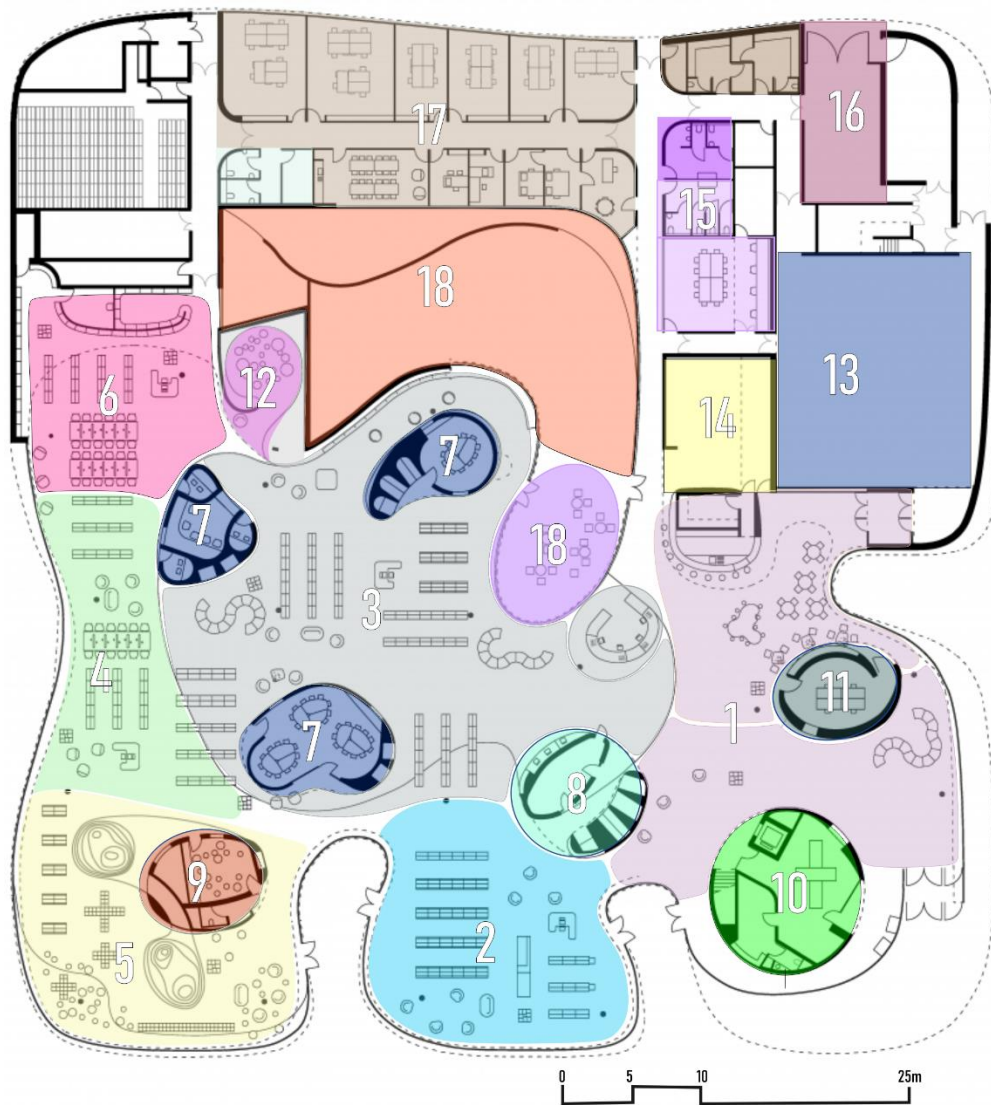
Figura 16: Biblioteca Thionville. Fonte: Dominique Coulon & associates, 2016.

Objetivo da análise

Analisar o programa desenvolvido, os materiais, a forma e o terraço jardim.

O programa

O que chama a atenção para este projeto foram as várias atividades que nele foram desenvolvidas, e a forma como o arquiteto trabalha bem estes espaços, trazem todo tipo de público, além de tornar este um local de convívio onde as pessoas se sentem parte o espaço. Foram criadas bolhas para um refúgio e parte mais íntima do edifício.



- | | | |
|-------------------|--------------------------------|--------------------------------------|
| 1- Fórum Recepção | 7- Multifuncional (Grupo) | 13- Sala de Exposição Geral |
| 2- Multimídia | 8- Vídeo Games (Grupo) | 14- Sala de Exposição Menor |
| 3- Literatura | 9- Mini Auditório Infantil | 15- Estúdio de Criação e Transmissão |
| 4- Adolescentes | 10- Exibição Permanente (Tela) | 16- Oficina de Artes Plásticas |
| 5- Infantil | 11- Exibição Temporária (Tela) | 17- Área Administrativa |
| 6- Área de Acervo | 12- Porão | 18- Rampa de acesso ao terraço |

Figura 17: Planta Baixa Biblioteca Thionville.

Fonte: Dominique Coulon & associés, 2016. Editado por: Larissa Mendonça, 2020.

Os materiais e a forma

O prédio se aproxima das copas das árvores. A fachada parece uma fita contínua que serve de pano de fundo para os diferentes universos contidos nos programas. O edifício é abraçado visualmente devido a sua forma que traz a sensação de incerteza de onde está o espaço urbano e interno. As paredes de vidro trazem e sensação de integração, além de proporcionar iluminação natural.

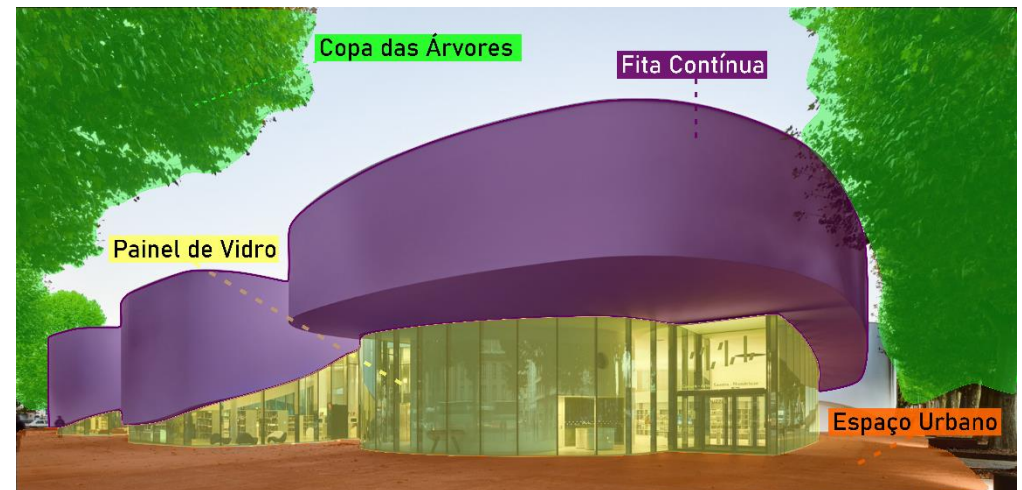


Figura 18: Fachada Biblioteca Thionville.

Fonte: Dominique Coulon & associés, 2016. Editado por: Larissa Mendonça, 2020.

As cores e os materiais dos espaços trazem variações de luz e cor que contrastam com a natureza do material das bolhas.

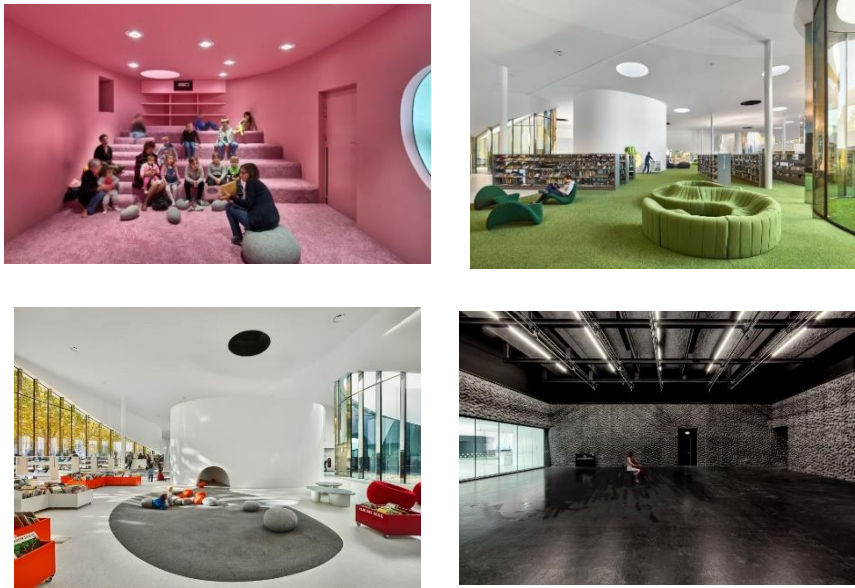


Figura 19: Ambientes internos da Biblioteca.
 Fonte: Dominique Coulon & associés, 2016.

Terraço-Jardim

O jardim-terraço foi desenvolvido para ser um local de contemplação, local de encontros descontraído. Coberto por gramado produz uma climatização para a edificação.



Figura 20: Terraço Jardim da Biblioteca Thionville.
 Fonte: ArchDaily, 2017. Editado por: Larissa Mendonça, 2020.

3.4. TABELA DE APROVEITAMENTO DE REFERÊNCIAS PROJETUAIS

Obra	Aspecto Aproveitado	Objetivo
Museu do Pão	Restauração do edifício existente e ampliação por meio do anexo.	Garantir espaço suficiente para receber a biblioteca Marieta Telles, preservando a edificação existente e seu estilo arquitetônico bem como criar um espaço anexo que permita ampliar os usos da biblioteca.
Biblioteca Memorial Martin Luther King JR	Renovação a transformação da biblioteca existente.	Cuidados com iluminação e climatização adequados a biblioteca e criação de terraço verde.
Biblioteca de Mídia Thionville	Programa, formas, materiais e terraço.	Aproveitamento de concreto e vidro para composição do anexo, inspiração do terraço e definição do programa.

4. ASPECTOS RELATIVOS À ÁREA DE INTERVENÇÃO

A área de intervenção está localizada na porção central da cidade, situada no Setor Sul na divisa com Setor Oeste e Central. A região é composta pelos primeiros bairros da capital, naturalmente, com densa ocupação, rica em

atividades culturais, órgãos públicos e edificações bem antigas, algumas em bom estado de conservação e outras não.

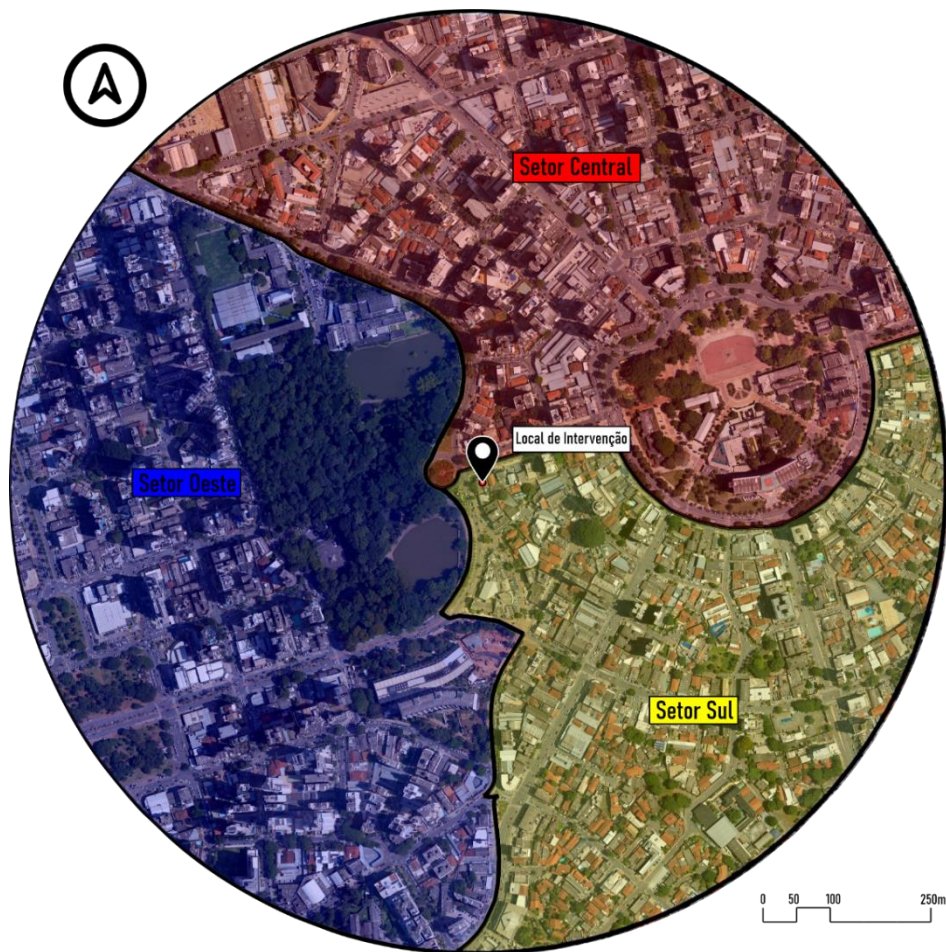


Figura 21: Área de Intervenção e Bairros Vizinhos.

Fonte: Google Earth, 2020. Editado por: Larissa Mendonça, 2020.

A reabilitação da casa Eduardo Jacobson e o acolhimento da Biblioteca Marieta Telles estará plenamente contextualizada a situação da região, com

grande fluxo de pessoas, proximidade com a Assembleia Legislativa, prédios do executivo Estadual e Municipal além do Fórum de Goiás.

4.1. CONTEXTO DA CIDADE

Goiânia é uma cidade nova no cenário nacional, mas que apresenta grande desenvolvimento e potencial. Sua população estimada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2020) é de aproximadamente 1,5 milhão de habitantes com média salarial de 3,4 salários mínimos.

A cidade é conhecida pelos parques de atividades físicas, como o Zoológico, Parque Areião e Vaca Brava, pelas tradicionais feiras livres como a feira Hippie e Feira da Lua, que acontece na praça Almirante Tamandaré, bem próxima a área de intervenção.

Goiânia destaca-se na economia pelo comércio, de atacado e varejo, pela boa estrutura médico-hospitalar, por atividades ligadas ao desenvolvimento urbano, como edifícios verticais e loteamentos, e atividades ligadas ao agronegócio.

A cidade tem se tornado um grande centro de negócios, feiras e congressos. Há uma vantagem geográfica em sua posição no coração do Brasil, e relativa proximidade a grandes cidades como Brasília, Belo Horizonte e São Paulo. A cidade é carente por eventos culturais e tem sido ponto frequente de festivais nacionais e shows de artistas mundialmente renomados.

A cidade tem passado por frequente expansão de sua malha urbana e por esse motivo, é importante que as áreas centrais sejam recuperadas e reabilitadas.

4.2. LOCAL DE INTERVENÇÃO

O local de intervenção conta com a melhor infraestrutura urbana disponível na cidade, com facilidade de acesso, vias duplas, ciclovia, ampla rede de transporte coletivo, iluminação e segurança.

Apresenta como principais problemas as áreas de estacionamento e a vizinhança com imóveis antigos e em muitos casos, abandonados. Essa degradação acaba por provocar a concentração de moradores de rua e usuários de drogas.

4.2.1. HISTÓRICO DO BAIRRO

O setor Sul estava no projeto inicial da constituição de Goiânia, desenvolvido por Atilio Corrêa Lima, porém, com sua saída do processo construtivo da capital este passou a ser desenvolvido por Armando de Godoy. Suas diretrizes eram a separação sempre que possível, de ruas residenciais e de tráfego, com acesso restrito quase que somente aos moradores, isolar a residências de barulho e garantir ventilação e iluminação adequadas, com rica presença de vegetação.

Embora tenha sido aprovado em 1938, o setor começou a ser ocupado somente na década de 1950, em detrimento do Setor Central, que era ocupado por famílias de classe média e alta. Em 1960 foi aprovado um Plano Diretor que definia a função estritamente residencial no Setor Sul (RIBEIRO, 2004 *apud* VIEIRA *et al*, 2019).



Figura 22: Mapa de Ocupação do Setor Sul (1973) obtido no relatório do Projeto CURA, desenvolvido pelo IPLAN. Fonte: Vieira *et al*, 2019.

4.2.2. Mapa de Bairros Vizinhos

A área escolhida, está na região Noroeste do Setor Sul, próximo à divisa com o Setor Central, ao norte, e Setor Oeste. O bairro limita-se com os setores Leste Universitário e Jardim Goiás ao Leste, Setor Pedro Ludovico e Loteamento Areião ao Sul e Setor Marista ao Oeste.

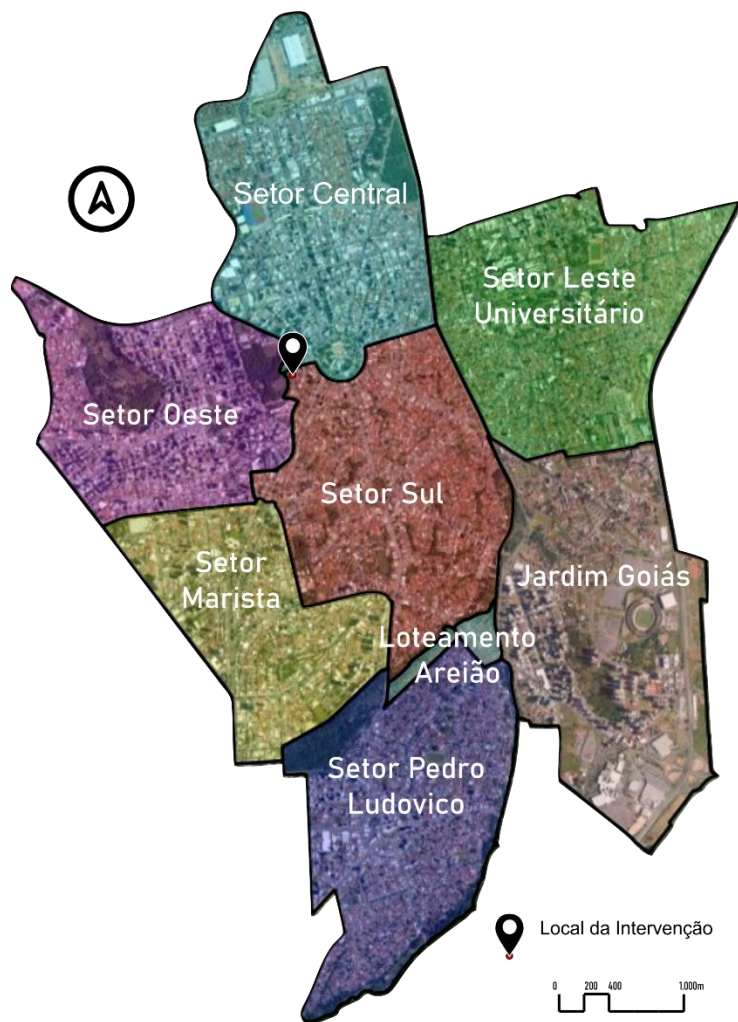


Figura 23: Mapa de bairros vizinhos.

Fonte: Google Maps, 2020. Editado por: Larissa Mendonça, 2020.

Assim como o setor Sul, os bairros vizinhos são também bairros antigos da capital. O Setor Central é bastante adensado e conta com muitos órgãos públicos, edifícios residenciais e comércio variado. O Setor Oeste é bem verticalizado e possui comércio diversificado, escolas, hospitais e o Bosque dos Buritis. Os setores Marista, Pedro Ludovico, Jardim Goiás e Areião são bairros residenciais de padrão médio a alto. O Setor Leste Universitário concentra as Universidades Católica e Federal, além de outros serviços.

4.2.3. Mapa de Pontos de Interesse

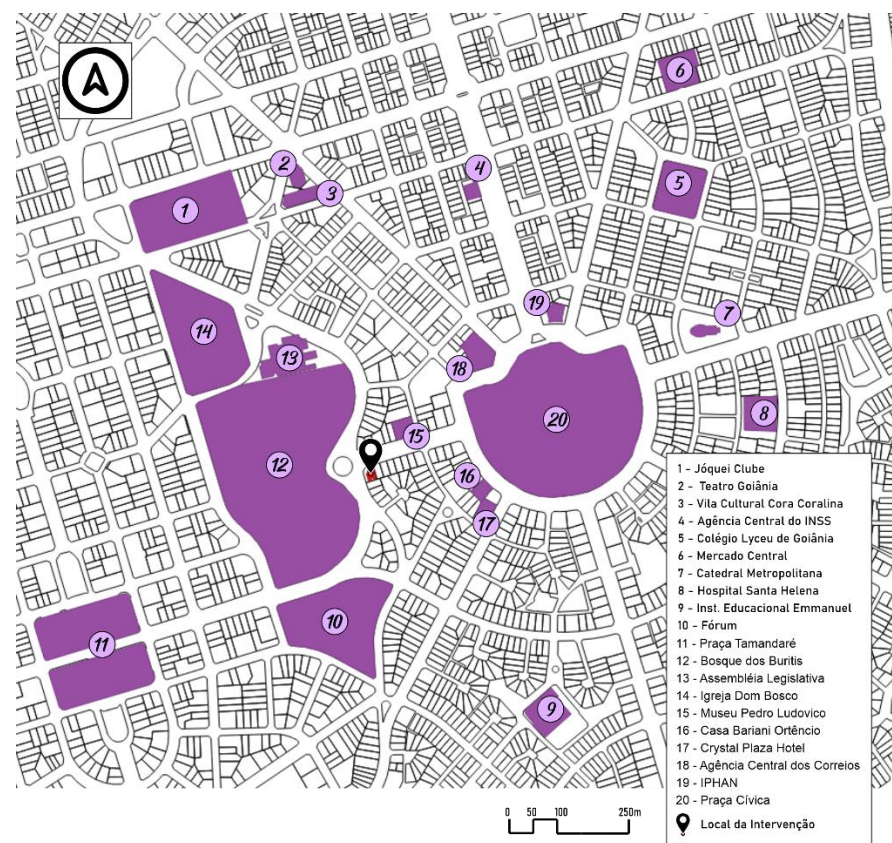


Figura 24: Mapa de Pontos de Interesse. Fonte: Larissa Mendonça, 2020.

A região da área de intervenção é bastante adensada e com bastante diversidade de atividades. A mudança da biblioteca Marieta Telles para o novo endereço pode se tornar um ponto de encontro dos diferentes usuários da região.

Começamos pelo Jockey Clube de Goiás (1), o primeiro clube recreativo da capital, fundado em 1938. Já foi palco de grandes eventos sociais e esportivos. Atualmente encontra-se em processo de revitalização.

Compondo o cenário cultural da região destaca-se o Teatro Goiânia (2), edifício característico do estilo Art Déco da nossa capital, inaugurado em 1942 e que até hoje goza de público e prestígio na cidade.



Figura 25: Teatro Goiânia (2). Fonte: Jornal Opção, 2015.

Ao fundo do teatro, uma área revitalizada em 2013, que sedia a Vila Cultural Cora Coralina (3), um espaço de encontro e exposições de arte, fotografia,

oficinas, feiras, fóruns e festivais. Um pouco mais próximo da área de intervenção tem-se o museu Pedro Ludovico Teixeira (15), que outrora foi residência do desbravador da capital, e conta sua história familiar e política.

Como marcos da administração pública e do funcionalismo, temos na região a Assembleia Legislativa do Estado (13) e o Tribunal de Justiça, em área anexa ao Fórum (10), todos órgãos com grande número de usuários e servidores que poderão desfrutar do ambiente da biblioteca em sua nova casa.

Na região também existe o Bosque dos Buritis (12), onde está alocado um grande parque aberto ao público com um grande lago de mesmo nome. Dentro do Espaço do bosque fica o Museu de Arte de Goiânia e o Centro Live de Artes que atende alunos, gratuitamente, de diferentes modalidades artísticas, como dança, música e pintura.



Figura 26: Bosque dos Buritis (12). Fonte: Jornal Opção, 2019.

Como marco educacional a região apresenta o Colégio Lyceu (5) de Goiânia, o primeiro colégio da capital, transferido para Goiânia em 1938, foi celeiro de grandes artistas e personalidades goianas.

A região também está bem próxima da Praça Tamandaré (11), onde acontece uma das mais tradicionais feiras livres de Goiânia, a Feira da Lua, que recebe aos sábados visitantes vindos de todo o Estado.

Como referências arquitetônicas pode-se destacar a casa tombada de Bariani Ortêncio (16), projeto do arquiteto Eurico de Godoi, que hoje sedia a maior biblioteca de autores goianos e acolhe diversos eventos culturais. Outro edifício marcante é a sede do IPHAN (19), edifício que já abrigou a antiga Delegacia Fiscal e foi construído na década de 1930.

Como referências religiosas, pode-se destacar na região a Igreja e Escola Ateneu Dom Bosco (14) e a Catedral Metropolitana (7).

Por fim, o elemento central de nossa capital, a Praça Doutor Pedro Ludovico Teixeira (20), popularmente chamada de Praça Cívica, considerada o marco inicial da construção de Goiânia, onde se encontra o Palácio das Esmeraldas, sede do governo Estadual, além do Palácio Pedro Ludovico, Museu Zoroastro Artiaga e o famoso monumento às Três Raças.



Figura 27: Palácio das Esmeraldas – Praça Cívica (20).
Fonte: Governo de Goiás | Léo Iran, 2017.

4.2.4. Mapa do Sistema Viário



Figura 28: Mapa do Sistema Viário. Fonte: Larissa Mendonça, 2020.

De acordo com o Código de Trânsito Brasileiro (Lei Federal nº9.503), em seu Anexo I – Dos Conceitos e Definições, via é “superfície por onde

transitam veículos, pessoas e animais, compreendendo a pista, a calçada, o acostamento, ilha e canteiro central”. As Vias urbanas são definidas como de trânsito rápido, arterial, coletora e local. As vias de trânsito rápido são aqueles com trânsito livre, sem interrupções, como as marginais e rodovias. Na área de interesse não há nenhuma via desse tipo.

As vias arteriais são caracterizadas por intersecções em nível, geralmente controladas por semáforos, interligando regiões da cidade. São comumente avenidas conhecidas.



Figura 29: Via Arterial | Alameda dos Buritis. Fonte: Google Street, 2020.

As vias coletoras são as destinadas a coletar e distribuir o trânsito que tenha necessidade de entrar ou sair das vias de trânsito rápido ou arteriais, possibilitando o trânsito dentro das regiões da cidade.



Figura 30: Via Coletora | Rua 3. Fonte: Google Street, 2020.

E por fim, as vias podem ser locais, caracterizadas por intersecções em nível, sem semáforos, destinadas ao acesso local ou áreas restritas.



Figura 31: Via Local | Rua 85ª. Fonte: Google Street, 2020.

4.2.5. Mapa de Gabarito

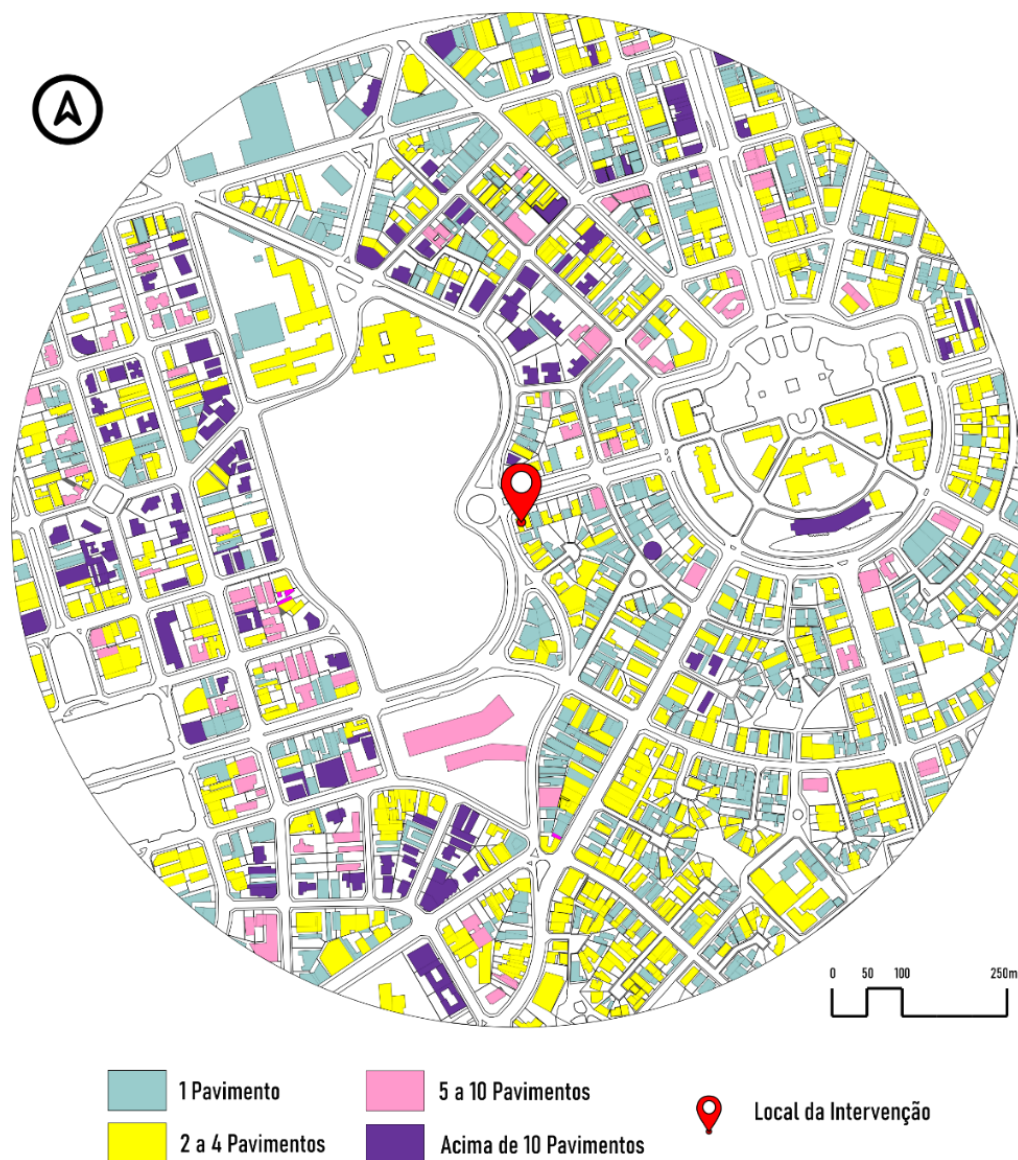


Figura 32: Mapa de Gabarito. Fonte: Larissa Mendonça, 2020.

Para análise do gabarito foram definidas quatro faixas, a primeira para edificações térreas, a segunda entre dois e quatro pavimentos, a terceira de cinco a dez pavimentos e, por fim, edificações com mais de dez pavimentos.

A região da intervenção possui gabarito bastante variado, com edificações térreas e de até quatro pavimentos predominantemente no Setor Sul e no setor Central.

Os prédios mais antigos apresentam em geral entre cinco e dez pavimentos, muito provavelmente pelas limitações tecnológicas da época de suas construções.

O Setor Oeste é o mais verticalizado da região e apresenta ainda os edifícios mais novos. No setor se concentram os edifícios com mais de dez pavimentos e em sua maioria são edifícios residenciais.

4.2.6. Mapa de Uso

Os usos na área de intervenção foram separados nas seguintes categorias: residencial, comercial, educacional, religioso, saúde, misto, público/institucional e vazios.

No uso do tipo residencial estão casas e também edifícios verticais. Os usos comerciais dizem respeito ao setor terciário com prestações de serviços como escritórios de advocacia, de engenharia e outros, além de comércio de produtos em geral. A tipologia de saúde foi destinada para identificar hospitais, com alguma incidência na região. O uso educacional diz respeito a escolas, creches, universidades e cursos preparatórios. Na categoria público/institucional foram alocados prédios da administração pública, como o Palácio das Esmeraldas, autarquias como o INSS e também algumas instituições privadas como o Jôquei Clube.

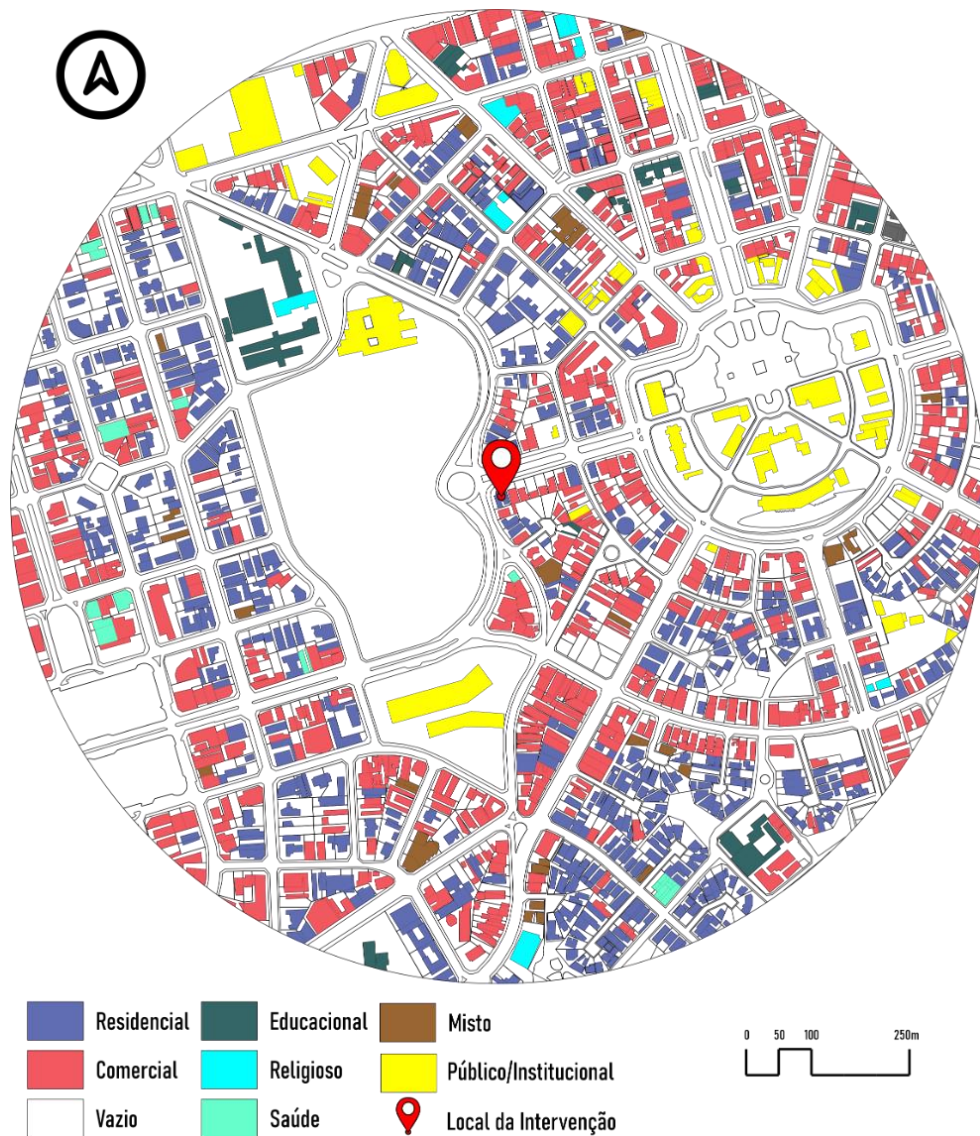


Figura 33: Mapa de Uso. Fonte: Larissa Mendonça, 2020.

Há uma predominância de imóveis residenciais no Setor Sul e no Setor Oeste. No setor Sul os imóveis são predominantemente unifamiliares, ao contrário dos imóveis do Setor Oeste, em sua maioria de edifícios de

incorporações. Mesmo em áreas residenciais, as quadras voltadas para avenidas e vias de grande circulação possuem uso comercial como dominante.

Os imóveis de uso público/institucional se concentram nas imediações da praça cívica.

4.2.7. Mapa de Adensamento

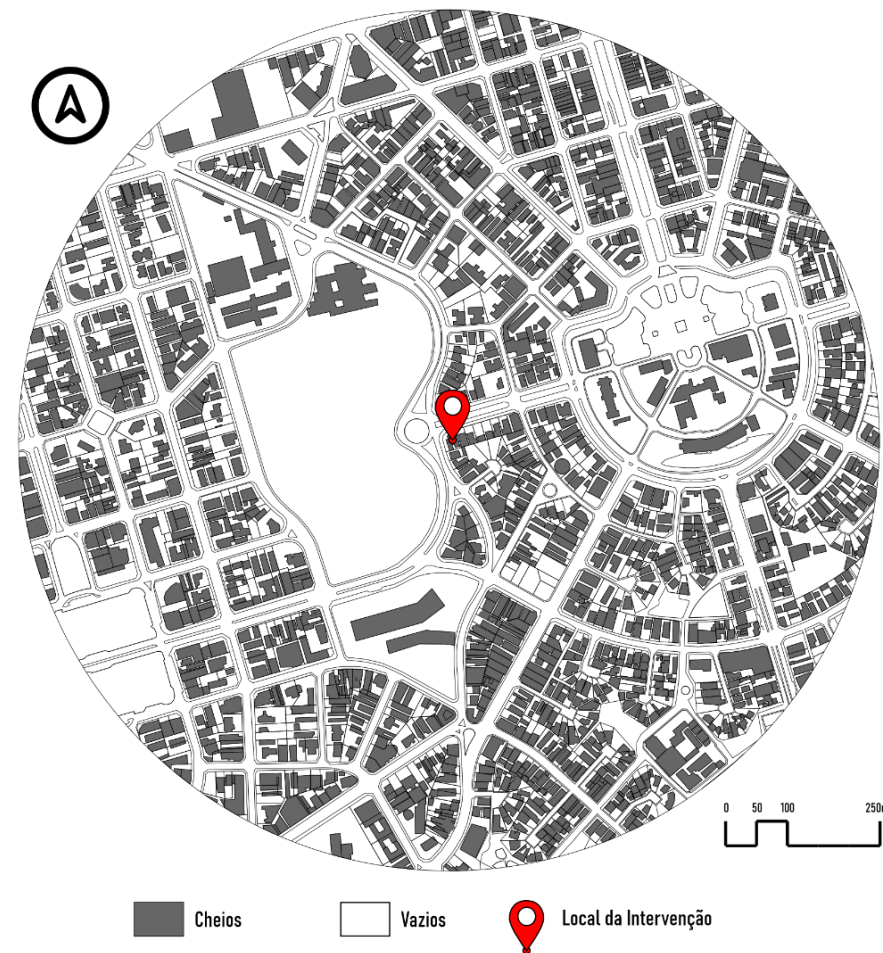


Figura 34: Mapa de Adensamento. Fonte: Larissa Mendonça, 2020.

A região da área de intervenção é a parte mais antiga da Cidade de Goiânia, com adensamento extremamente elevado. Devido à proximidade com o Fórum, Assembleia Legislativa e a Praça Cívica, diversos terrenos são ocupados por estacionamentos e Escritórios.

Os poucos vazios na região são observados nas áreas livres destes órgãos e no Bosque do Buritis, que preserva uma área importante de vegetação e uma nascente que forma seus lagos.

4.2.8. Mapa de Aspectos Físicos



Figura 35: Mapa de Aspectos Físicos. Fonte: Larissa Mendonça, 2020.

A área de intervenção encontra-se em uma região relativamente plana, com topografia suave e com poucas áreas de vegetação, restrita basicamente às áreas em torno do Bosque dos Buritis. Os outros pontos que concentram maior área verde são as praças Tamandaré e Cívica.

4.2.9. Mapa de Localização de Intervenção

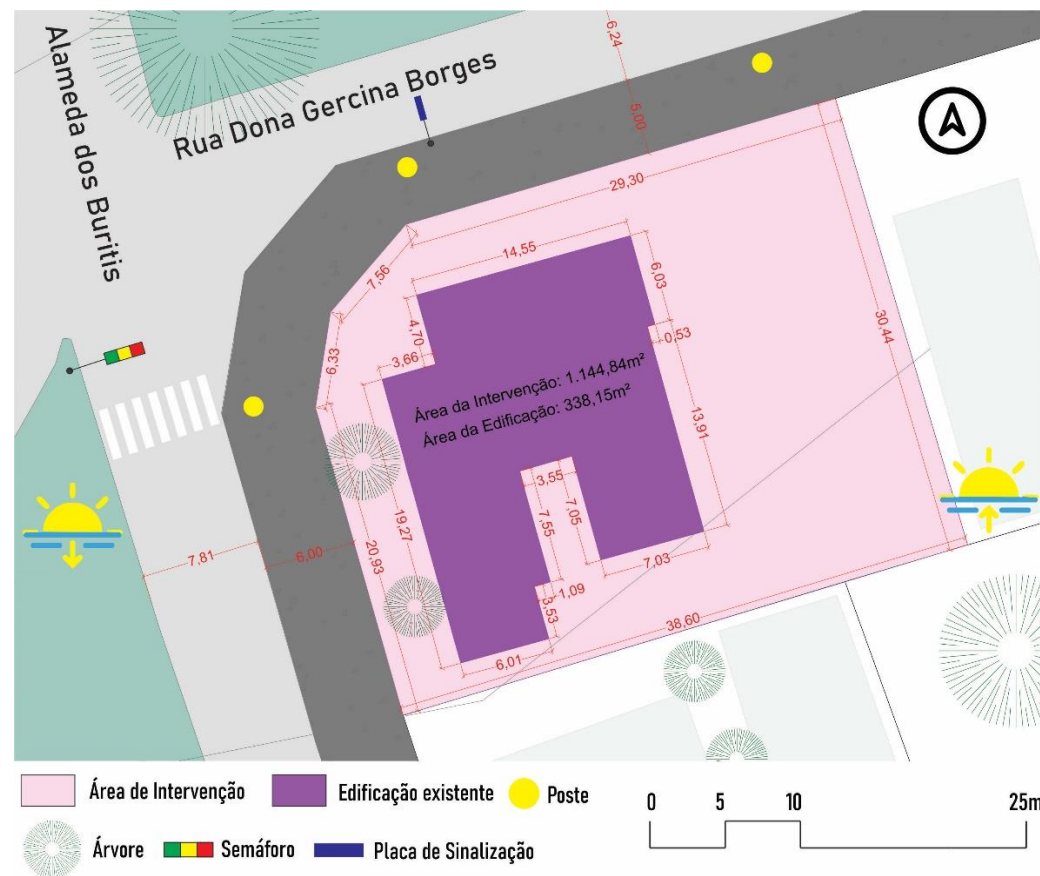


Figura 36: Mapa de Localização da Intervenção. Fonte: Larissa Mendonça, 2020.

A área de intervenção abrange os lotes 1/33, onde está a casa Eduardo Jacobson a ser reabilitada e o lote 31, onde está um imóvel abandonado que deverá ser demolido, da Quadra F17 do Setor Sul, na esquina entre a Alameda dos Buritis (Figura 36) e A Rua Dona Gercina Borges Teixeira (Figura 37). A área possui 1.144,84 metros quadrados e inclinação suave, inferior a 2%. Possui toda infraestrutura necessária em seu entorno, como asfalto, iluminação pública, redes de água e esgoto.



Figura 37: Vista da Área pela Alameda dos Buritis. Fonte: Google Street View, 2020.

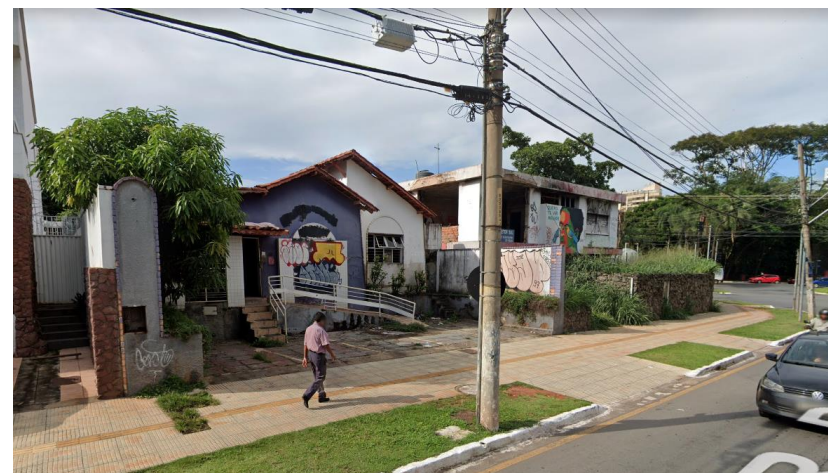


Figura 38: Vista da Área pela Rua Dona Gercina Borges Teixeira. Fonte: Google Street View, 2020.

4.2.10. Condicionantes Legais

Para adequada compreensão das limitações, exigências e padrões a serem seguidos no desenvolvimento do projeto seria necessário a obtenção do Uso do Solo, emitido pela Prefeitura de Goiânia, que baseia a modelagem espacial da cidade com Base no Plano Diretor – Lei 171/2007 – e apresenta os padrões urbanísticos para elaboração do Projeto.

Outro documento indispensável é o Código de Obras e Edificações do Município, constante na Lei Complementar nº 177 de 09 de janeiro de 2008. Nele constam todas as etapas para licenciamento, aprovação e execução de obras.

A regulamentação referente a segurança é fornecida pelo código Estadual de Segurança contra incêndio e Pânico, na Lei Ordinária 15.802 de 11 de setembro de 2006. Na referida legislação constam as alterações providas pela lei 18.204 de 12 de novembro de 2013. Essas leis integram o Sistema de Segurança das Edificações e Áreas de Risco às instalações e

medidas preventivas, as Normas Técnicas do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás e os serviços de prevenção e combate a incêndio e pânico.

Como espaço público, que visa atender públicos com variadas faixas etárias e perfis, de forma inclusiva, deverão ser observadas as Normas de Acessibilidade, especialmente a NBR 9050 – *Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos*.

Por fim, deve-se observar a Lei Municipal 7.164 de 04 de dezembro de 1992 que dispõe sobre a proteção e preservação do patrimônio histórico e artístico municipal, mesmo que a casa a ser reabilitada não seja tombada, apresenta características com grande valor histórico e cultural para Goiânia.

No projeto em questão o atendimento a legislação será norteador das soluções, especialmente, nos aspectos associados a segurança com definição de várias saídas, sinalização de rotas de fuga, instalações de combate a incêndio com fácil acesso e operação e todos os cuidados de acessibilidade, com destaque para as rampas que conectam os edifícios em diferentes níveis e a utilização de elevadores.

5. ASPECTOS RELATIVOS À PROPOSTA

5.1. CARACTERIZAÇÃO DO PÚBLICO ALVO

Segundo dados do último censo do IBGE, realizado em 2010, a distribuição populacional de Goiânia apresenta um número maior de mulheres do que homens, fato observado também na atualidade, mesmo sem número oficiais e uma pirâmide etária no formato de Pêra, evidenciando um envelhecimento da população.

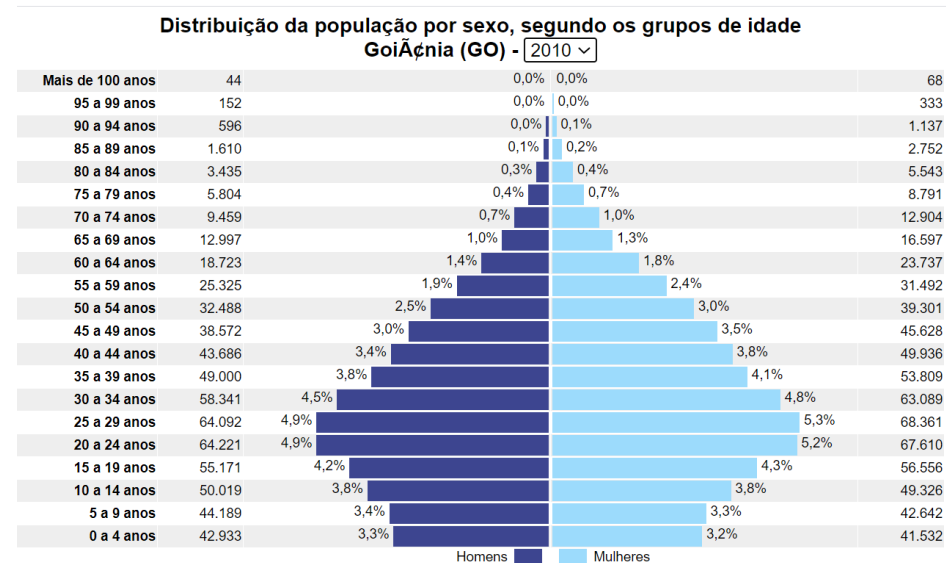


Figura 39: Pirâmide Etária de Goiânia no Ano de 2010. Fonte: IBGE, 2010.

O projeto de reabilitação da casa Eduardo Jacobson contempla a preservação da finalidade da Biblioteca Marieta Telles, enquanto biblioteca pública e, planeja uma expansão na oferta de serviços, com a criação de um amplo e diversificado espaço de convivência e uma midiateca.

A população goianiense apresenta uma distribuição populacional com maior representatividade nas faixas etárias entre 10 e 39 anos, sendo, portanto, esse o público principal da biblioteca. Entretanto, o espaço deverá ser acessível e atrativo para público de todas as idades e características.

Espera-se uma atividade frequente durante todos os dias da semana, nos dias úteis com usos mais individuais e com visitas guiadas, para grupos estudantis por exemplo e nos finais de semana com visitantes em pequenos grupos, sejam de amigos ou famílias.

5.2. DEFINIÇÃO DO PROGRAMA

O programa da reabilitação da casa Doutor Eduardo Jacobson tem como objetivo ampliar as funções da atual biblioteca Marieta Telles, criando uma integração entre o acervo existente, um setor de midiateca e um espaço de convivência que seja capaz de atender, especialmente, seu público alvo, mas também seus visitantes esporádicos e seus funcionários.

Os setores escolhidos para o projeto são o Administrativo, de Serviços, a Biblioteca, a Midiateca, o setor de Convivência e Estacionamento. Os setores principais são aqueles destinados ao atendimento do público, a Biblioteca, a Midiateca e o Setor de Convivência, os demais, são setores que irão dar suporte aos setores principais.



Figura 40: Setores do Programa. Fonte: Larissa Mendonca, 2020.

5.2.1. Descrição e Pré-dimensionamento dos Setores

SERVIÇOS: setor destinado ao acesso de funcionários, fornecedores, área técnica e carga e descarga.

163,20m²

ADMINISTRATIVO: setor destinado a administração geral do edifício. Haverá uma secretaria geral, diretoria, salas de reunião e segurança.

74,40m²

ESTACIONAMENTO: setor destinado ao estacionamento de veículos.

426,60m²

BIBLIOTECA: setor destinado ao acervo da Biblioteca Marieta Telles, espaço para estudos e leitura.

462,96m²

MIDiateca: setor destinado a acervo virtual e recurso tecnológicos, como salas de exibição em telas, oficinas e multimídia.

156,00m²

CONVIVÊNCIA: setor destinado ao convívio social, café, exposições e atividades ao ar livre.

317,52m²

TOTAL

1.600,68m²

5.2.2. Descrição dos principais ambientes

- Recepção: ambiente destinado ao atendimento do público e direcionamento;
- Almoxarifado: armazenamento de materiais e equipamentos;
- Banheiros e vestiários: espaço para higienização e guarda e pertences dos servidores e funcionários;
- Reservatórios: destinados ao abastecimento de água;
- Central Elétrica: disposição dos circuitos e quadros elétricos da edificação.

- Diretoria: sala destinada ao Diretor da Biblioteca e seus assessores;
- Sala de Reunião: espaço para programação de atividades, instruções de serviços e demais atividades administrativas;

- Sala de segurança: espaço para armazenamento e monitoramento do Circuito Fechado de TV, e vigilância permanente de todo complexo.

- Vagas para público em geral: espaço destinado ao estacionamento de veículos de usuários;
- Vagas PCD: espaço próximo aos acessos destinados a pessoas com deficiência (PCD);
- Vagas para motos: estacionamento destinado a motocicletas;
- Vagas de bicicletas: espaço destinado a estacionamento de bicicletas.

- Arquivo: espaço destinado ao armazenamento e conservação do acervo da Biblioteca;
- Área de leitura infantil: espaço com carpete, almofadas e mesas baixas para leitura infantil;
- Área de leitura adolescente: espaço com poltronas e assentos confortáveis, em pequenos grupos e individuais, para leitura de público adolescente;

- Área de leitura adulta: espaço com poltronas, mesas e cadeiras para público adulto;
- Arquivo Raro: espaço destinado ao armazenamento e conservação de exemplares raros, antigos e de grande valor patrimonial ou cultural.

- Midiateca infantil: espaço interativo com atividades tecnológicas;
- Multimídia: espaço para acesso aos computadores para realização de pesquisas, exibição de filmes e outras atividades;
- Estúdio de Criação: espaço destinado a produção de conteúdo digital, com gravações de áudio e vídeo;
- Oficina de artes: espaço para desenvolvimento de atividades artísticas manuais, como pintura, artes plásticas e música.

- Terraço: espaço livre de convivência;
- Copiadora: espaço para cópias e plotagens de material do acervo e de outras fontes, impressão de trabalhos e outros;
- Café: espaço destinado a alimentação e socialização;
- Sala de exposição: espaço destinado a exposições temporárias.

SERVIÇOS						
Ambiente	Quantidade de Usuários	Quantidade	Mobiliário	Tipo de Permanência	Área Útil (m²)	Área Total (m²)
Almoxarifado	1	1	Estantes, computador, mesa e cadeira.	Transitória	10,00	10,00
Gerador	1	1	Gerador	Transitória	10,00	10,00
Reservatório Superior	1	1	Bomba d'água	Transitória	10,00	10,00
Reservatório Inferior	1	1	Barrilete	Transitória	20,00	20,00
Laje técnica	1	1	Condensadoras	Transitória	12,00	12,00
Central Elétrica	1	1	Quadros Elétricos	Transitória	10,00	10,00
Depósito de Lixo	2	1	Lixeiras	Transitória	4,00	4,00
Carga e Descarga	2	1	Vagas	Transitória	10,00	10,00
DML	1	1	Tanque e armário.	Transitória	3,00	3,00
Copa	4	1	Pia, bancada, micro-ondas, geladeira e armário.	Transitória	12,00	12,00
Banheiro Feminino	1	1	Vaso sanitário e lavatório.	Transitória	3,50	3,50
Vestiário Feminino	2	1	Banco, chuveiro, armário e lavatório.	Transitória	10,00	10,00
Banheiro PCD Feminino	1	1	Vaso sanitário, lavatório e barras de apoio.	Transitória	4,00	4,00
Banheiro Masculino	1	1	Vaso sanitário e lavatório.	Transitória	3,50	3,50
Vestiário Masculino	2	1	Banco, chuveiro, armário e lavatório.	Transitória	10,00	10,00
Banheiro PCD Masculino	1	1	Vaso sanitário, lavatório e barras de apoio.	Transitória	4,00	4,00
ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA						136,00
ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA COM ACRÉSCIMO DE CIRCULAÇÃO (+20%)						163,20

ADMINISTRATIVO						
Ambiente	Quantidade de Usuários	Quantidade	Mobiliário	Tipo de Permanência	Área Útil (m²)	Área Total (m²)
Atendimento	2	1	Balcão, cadeira e computador.	Transitória	10,00	10,00
Secretaria Geral	2	1	Mesa, cadeira e computador.	Prolongada	15,00	15,00
Diretoria	1	1	Mesa, cadeira e computador.	Prolongada	10,00	10,00
Sala de Reunião	6	1	Mesa, cadeira e TV.	Transitória	17,00	17,00
Sala de Segurança	1	1	Mesa, cadeira e TV.	Prolongada	10,00	10,00
ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA						62,00
ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA COM ACRÉSCIMO DE CIRCULAÇÃO (+20%)						74,40

ESTACIONAMENTO						
Ambiente	Quantidade de Usuários	Quantidade	Mobiliário	Tipo de Permanência	Área Útil (m²)	Área Total (m²)
Vaga de Veículos	1	24	Bate rodas, sinalização.	Transitória	12,50	300,00
Vaga PCD	1	1	Bate rodas, sinalização.	Transitória	18,00	18,00
Vaga Idoso	1	1	Bate rodas, sinalização.	Transitória	12,50	12,50
Vaga Moto	1	5	Sinalização.	Transitória	2,50	12,50
Vaga Bicicleta	1	5	Suporte e sinalização.	Transitória	2,50	12,50
ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA						355,50
ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA COM ACRÉSCIMO DE CIRCULAÇÃO (+20%)						426,60

BIBLIOTECA						
Ambiente	Quantidade de Usuários	Quantidade	Mobiliário	Tipo de Permanência	Área Útil (m²)	Área Total (m²)
Recepção	1	1	Balcão, cadeira e computador.	Transitória	5,00	5,00
Acervo Marieta Telles	40	1	Estantes, mesas e cadeiras.	Transitória	150,00	150,00
Acervo raro Marieta Telles	3	1	Estantes, mesas e cadeiras.	Transitória	30,00	30,00
Infantil	30	1	Estantes, carpete, almofadas, balanços.	Transitória	60,00	60,00
Adolescente	30	1	Estantes, carpete e poltronas.	Transitória	60,00	60,00
Adulto	30	1	Estantes, mesas, cadeiras e poltronas.	Transitória	60,00	60,00
Banheiro Feminino	2	1	Vaso sanitário e lavatório.	Transitória	7,00	7,00
Banheiro PCD Feminino	1	1	Vaso sanitário, lavatório e barras de apoio.	Transitória	3,40	3,40
Banheiro Masculino	2	1	Vaso sanitário e lavatório.	Transitória	7,00	7,00
Banheiro PCD Masculino	1	1	Vaso sanitário, lavatório e barras de apoio.	Transitória	3,40	3,40
ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA						385,80
ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA COM ACRÉSCIMO DE CIRCULAÇÃO (+20%)						462,96

MIDIATECA						
Ambiente	Quantidade de Usuários	Quantidade	Mobiliário	Tipo de Permanência	Área Útil (m²)	Área Total (m²)
Multimídia Infantil	20	1	Computadores, mesas e cadeiras.	Transitória	30,00	30,00
Mini Auditório Infantil	20	1	Carpete, escada, telão e projetor.	Transitória	25,00	25,00
Telas Adolescentes	20	1	Computadores, mesas e cadeiras.	Transitória	20,00	20,00
Estúdio de Criação	10	1	Computadores, mesas e cadeiras.	Transitória	15,00	15,00
Oficinas de Artes Plásticas	15	1	Mesas e cadeiras.	Transitória	15,00	15,00
Multimídia Adulto	20	1	Computadores, mesas e cadeiras.	Transitória	25,00	25,00
ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA						130,00
ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA COM ACRÉSCIMO DE CIRCULAÇÃO (+20%)						156,00

CONVIVÊNCIA						
Ambiente	Quantidade de Usuários	Quantidade	Mobiliário	Tipo de Permanência	Área Útil (m²)	Área Total (m²)
Recepção	1	1	Balcão, cadeira e computador.	Transitória	15,00	15,00
Guarda-volumes	1	1	Armários.	Transitória	5,00	5,00
Copiadora	1	1	Balcão, cadeira, computador e copiadora.	Transitória	10,00	10,00
Cafeteria	30	1	Balcão, mesas e cadeiras.	Transitória	90,00	90,00
Cozinha da Cafeteria	4	1	Fogão, geladeira, micro-ondas, forno, bancada e lavatório.	Prolongada	40,00	40,00
Banheiro Feminino	1	1	Vaso sanitário e lavatório.	Transitória	3,40	3,40
Banheiro PCD Feminino	1	1	Vaso sanitário, lavatório e barras de apoio.	Transitória	3,40	3,40
Banheiro Masculino	1	1	Vaso sanitário e lavatório.	Transitória	3,40	3,40
Banheiro PCD Masculino	1	1	Vaso sanitário, lavatório e barras de apoio.	Transitória	3,40	3,40
Sala de Exposição Multiuso	50	1	Sistema de som, projetor e tela.	Transitória	90,00	90,00
ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA						264,60
ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA COM ACRÉSCIMO DE CIRCULAÇÃO (+20%)						317,52

5.3. CONCEITUAÇÃO E PARTIDO ARQUITETÔNICO

O tempo é implacável e capaz de grandes transformações. É por meio de sua ação que pequenas mudanças se fazem grandes, na história do mundo e da humanidade.

A casa Eduardo Jacobson foi certamente um local de grande vitalidade em seus tempos áureos, símbolo de riqueza de uma família tradicional, marcada pelos traços da arquitetura moderna e em perfeita harmonia com a jovem capital goiana que se formava.

Paralelamente, a biblioteca Municipal também já esteve em maior evidência e com absoluta certeza foi ambiente de grandes personalidades goianas, como médicos, advogados, escritores e políticos que escreveram a história de nossa capital.

Mas o tempo, o tempo passou. Hoje, o que fica dos dois endereços é o saudosismo e o desejo de se reinventar. Nesse sentido, o projeto tem inspiração na ampulheta, capaz de prender o tempo e iniciar um novo ciclo, dando novo tempo àqueles que já se encontravam perto do fim, o gesto de inverter a ampulheta remete a renovação dos espaços, renovação da Casa Eduardo Jacobson e renovação da Biblioteca Marieta Telles.

Trata-se, portanto, de uma reinvenção, resgatando o passado e projetando o futuro, em um ambiente revigorado e renovado, capaz de criar um novo ciclo de possibilidades, para todos aqueles que desejam viajar pelo tempo e espaço.

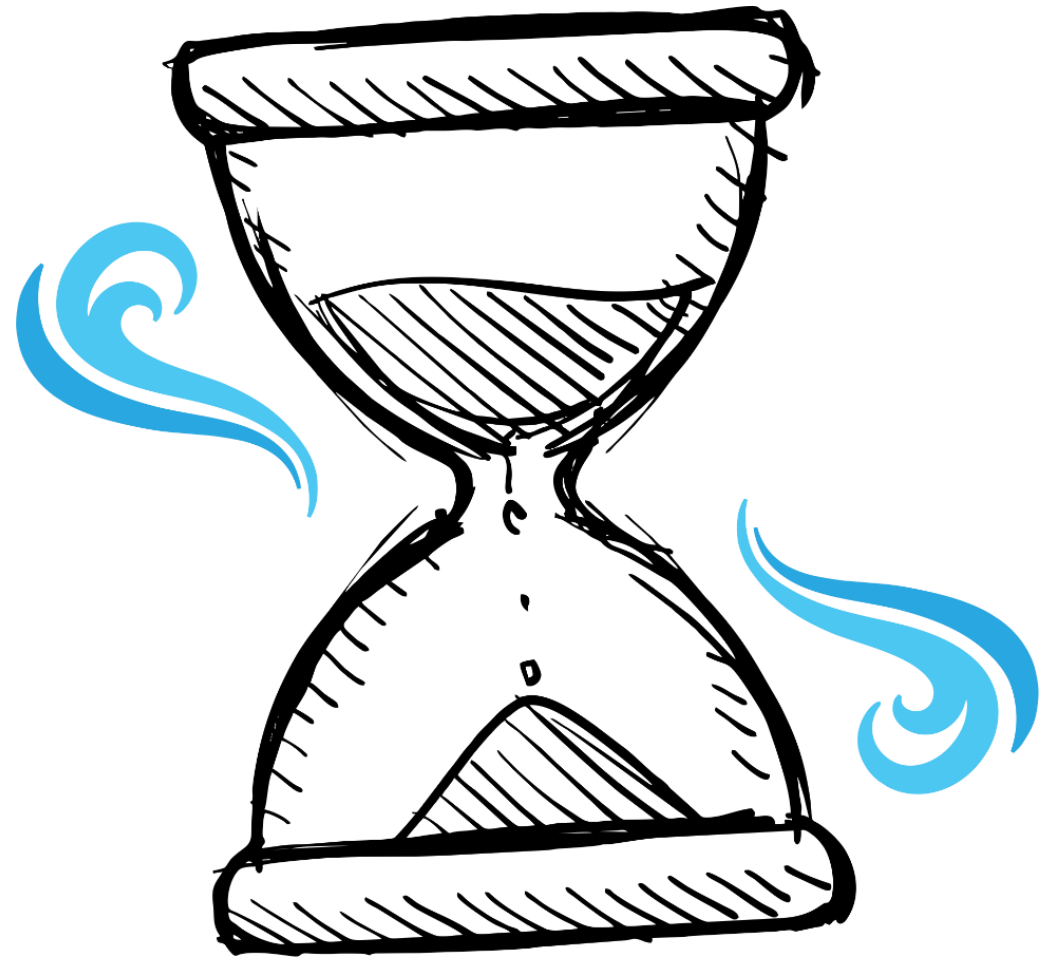


Figura 41: Ampulheta representando a passagens do tempo e suas transformações.
Fonte: Larissa Machado, 2020.

5.3.1. Interpretações e apropriações iniciais na Área de Intervenção

A área de intervenção é muito bem localizada, situada na parte central da cidade. O fato de ser uma área de esquina facilita os acessos tanto para pedestre quanto para veículos.

Os lotes utilizados possuem cotas elevadas em relação as vias públicas, melhorando a drenagem do terreno. A edificação existente, a casa Eduardo Jacobson, será readequada ao programa de necessidades com a preservação de suas fachadas e elementos principais. Já o prédio anexo será uma edificação moderna e complementar ao prédio existente.

5.3.1.1. Transporte Público, Fluxos e Acessos



Figura 42: Indicação da malha viária e paradas de transporte público.
Fonte: Larissa machado, 2020.

A área de intervenção fica em um raio inferior a quinhentos metros de três paradas de ônibus específicas: uma em frente ao fórum, na Avenida Assis Chateaubriand, uma na Avenida 85, sentido praça cívica e uma na própria praça, na Rua 82. Essas linhas atendem praticamente toda a cidade. De toda forma, seria interessante a proposição de uma parada em frente a área de intervenção, visto o grande fluxo de pessoas que se espera.

Outra ferramenta modal para o transporte à área de intervenção é a ciclovia existente na Avenida Assis e Alameda dos Buritis, que faz a ligação com bairros como o Setor Oeste, Marista e Bueno.

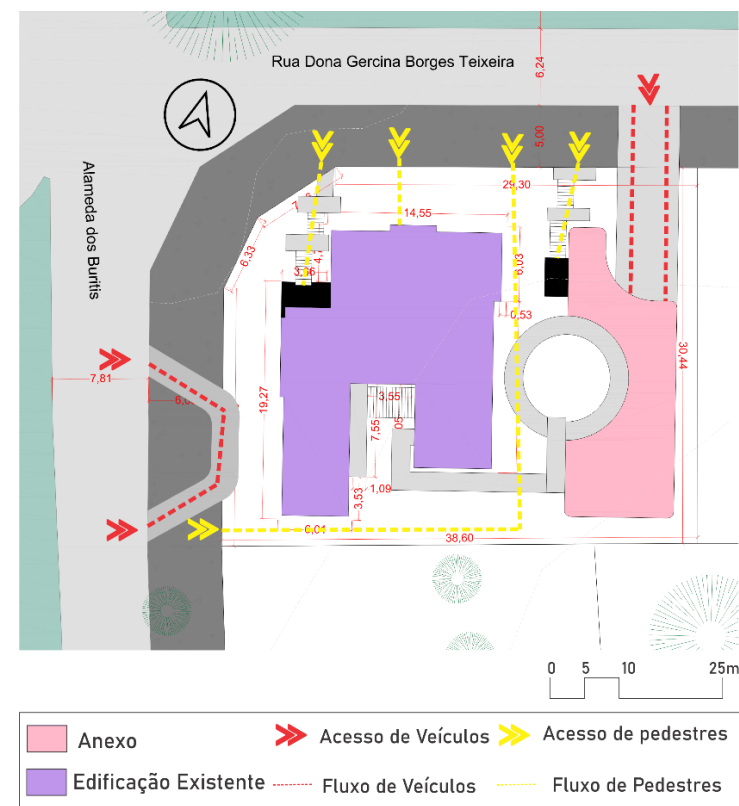
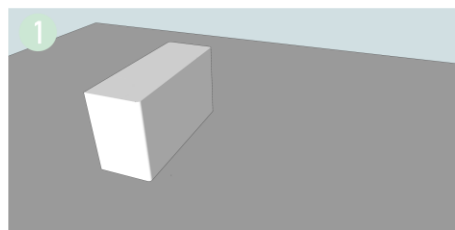


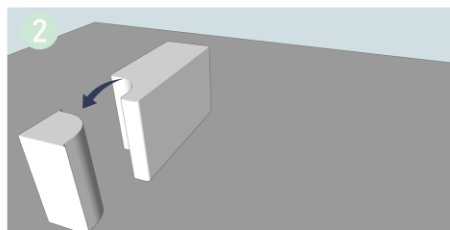
Figura 43: Indicação dos acessos e fluxos de pedestres e veículos.
Fonte: Larissa machado, 2020.

O acesso de pedestres pode ser feito pela Alameda dos Buritis, acessando o pavimento térreo da edificação que se conecta a linha central do fluxo interno do edifício. Pela Rua Dona Gercina Borges Teixeira existem acessos diretos ao Café, ao pavimento térreo e ao primeiro pavimento por meio de escadas. Internamente os pavimentos superiores podem ser acessados por rampas acessíveis, escadas e elevadores.

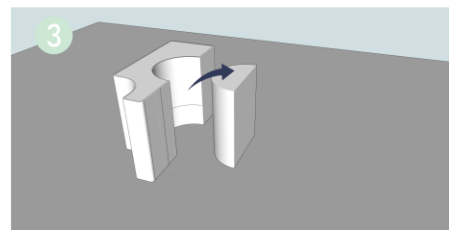
5.3.2. Aspectos formais e Setorização



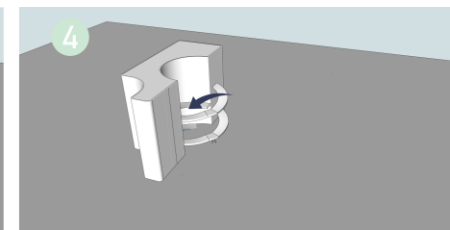
1 O desenvolvimento formal tem início com a definição do anexo a ser construído a partir de um sólido retangular.



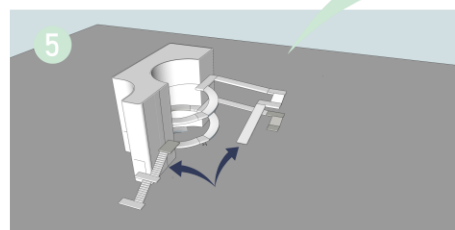
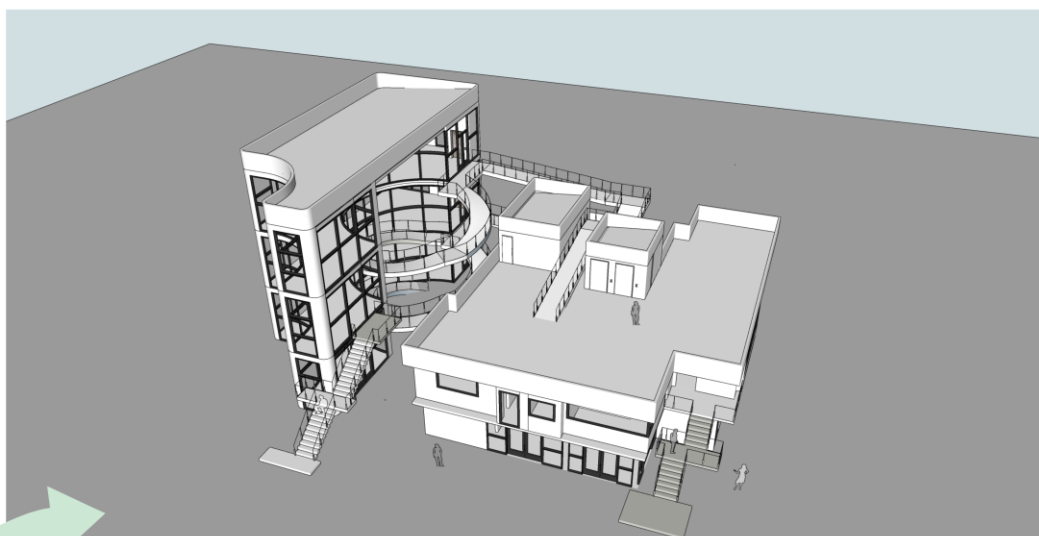
2 Na parte frontal do sólido foi retirado um volume a partir de um semi-círculo de forma a aumentar a iluminação na fachada.



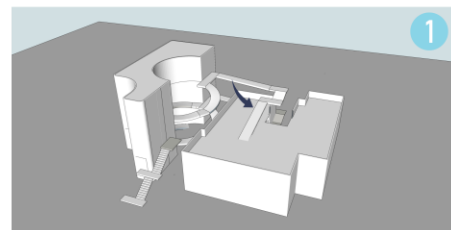
3 Em seguida, foi feito o arredondamento dos bordos do volume inicial e a supressão de um volume semi-circular para construção de rampa.



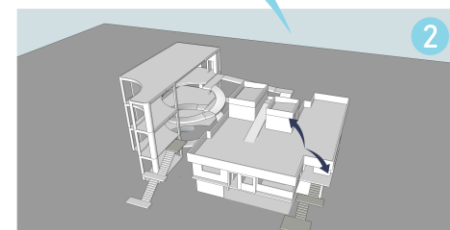
4 A rampa foi escolhida no formato helicoidal, permeando todos os pavimentos do anexo de forma que o usuário veja todos os níveis dos edifícios e circule de forma integrada.



5 Em seguida, fez-se o acesso direto para biblioteca por meio de uma escada, similar as escadas do edifício existente, e rampas lineares conectando os dois prédios.

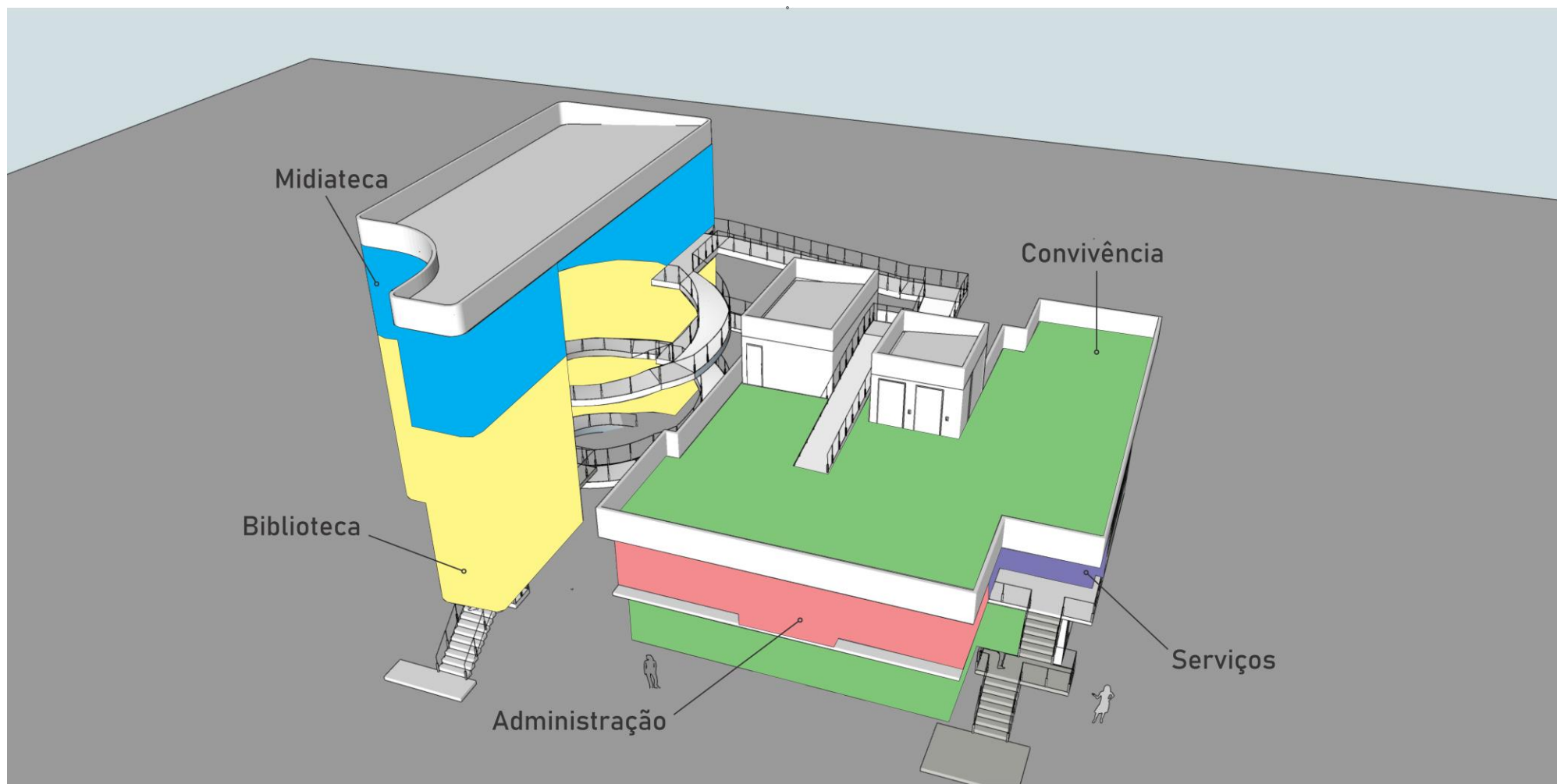


1 As rampas fazem a ligação entre os edifícios e conectam o anexo ao terraço da edificação existente.



2 No terraço do edifício existente foram criados dois volumes, o primeiro referente a caixa dos elevadores e o segundo para abrigo do reservatório d'água.

Figura 44: Processo formal. Fonte: Larissa Machado, 2021.



Setorização: No edifício existente tanto o térreo quanto o terraço são destinados para convivência. O primeiro pavimento abriga espaços destinados a serviços, administração e uma pequena parcela da biblioteca. No anexo, a biblioteca ocupa o térreo e o primeiro pavimento, especialmente, devido ao peso do acervo. No segundo pavimento, encontra-se a miateca. O subsolo foi destinado ao estacionamento.

Figura 45: Setorização. Fonte: Larissa Machado, 2021.

5.3.3. Sistemas Construtivos

O edifício existente que será reabilitado possui estrutura em concreto e esquadrias de madeira. Apresenta linhas retas e grandes vãos, cenário adequado para utilização de concreto armado.

O anexo a ser construído será uma edificação em Concreto Armado, estrutura amplamente difundida e que conta com uma combinação de barras de aço, resistentes especialmente a tração, envoltas em uma massa de concreto, que suporta bem tensões de compressão.

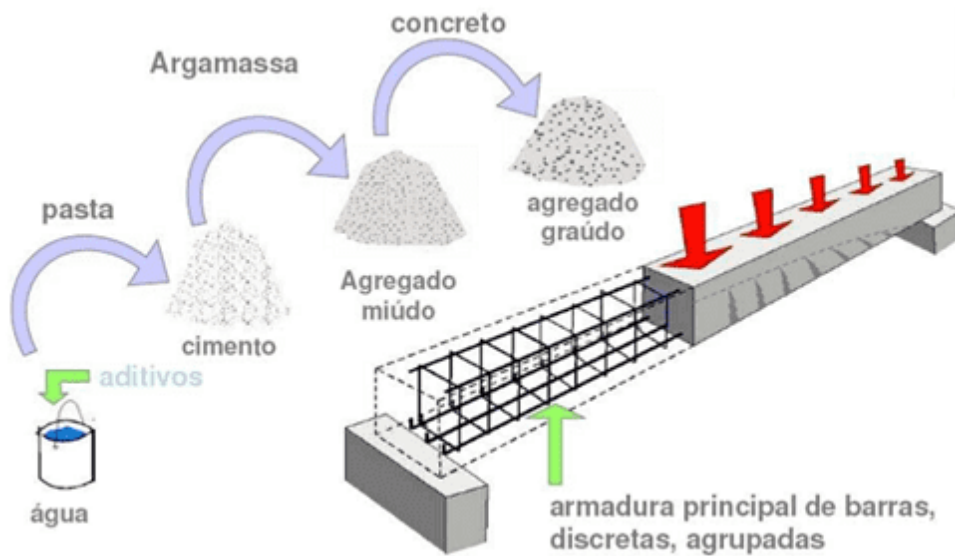


Figura 46: Estrutura do Concreto Armado. Fonte: Viva Decora, 2020.

Outro elemento utilizado na construção será o vidro estrutural, que permite o isolamento térmico e acústico de grandes superfícies e possibilita o controle da iluminação, tornando o ambiente mais agradável em função dos diferentes usos.



Figura 47: Fachada com vidro estrutural. Fonte: AECweb, 2020.

5.4. PROPOSTA PROJETUAL

Nas páginas seguintes serão apresentadas as plantas técnicas e soluções adotadas para a intervenção na Casa Eduardo Jacobson.

Em cada edifício haverá um reservatório de água para abastecimento independente. Os telhados serão em telha termoacústica embutida na estrutura.

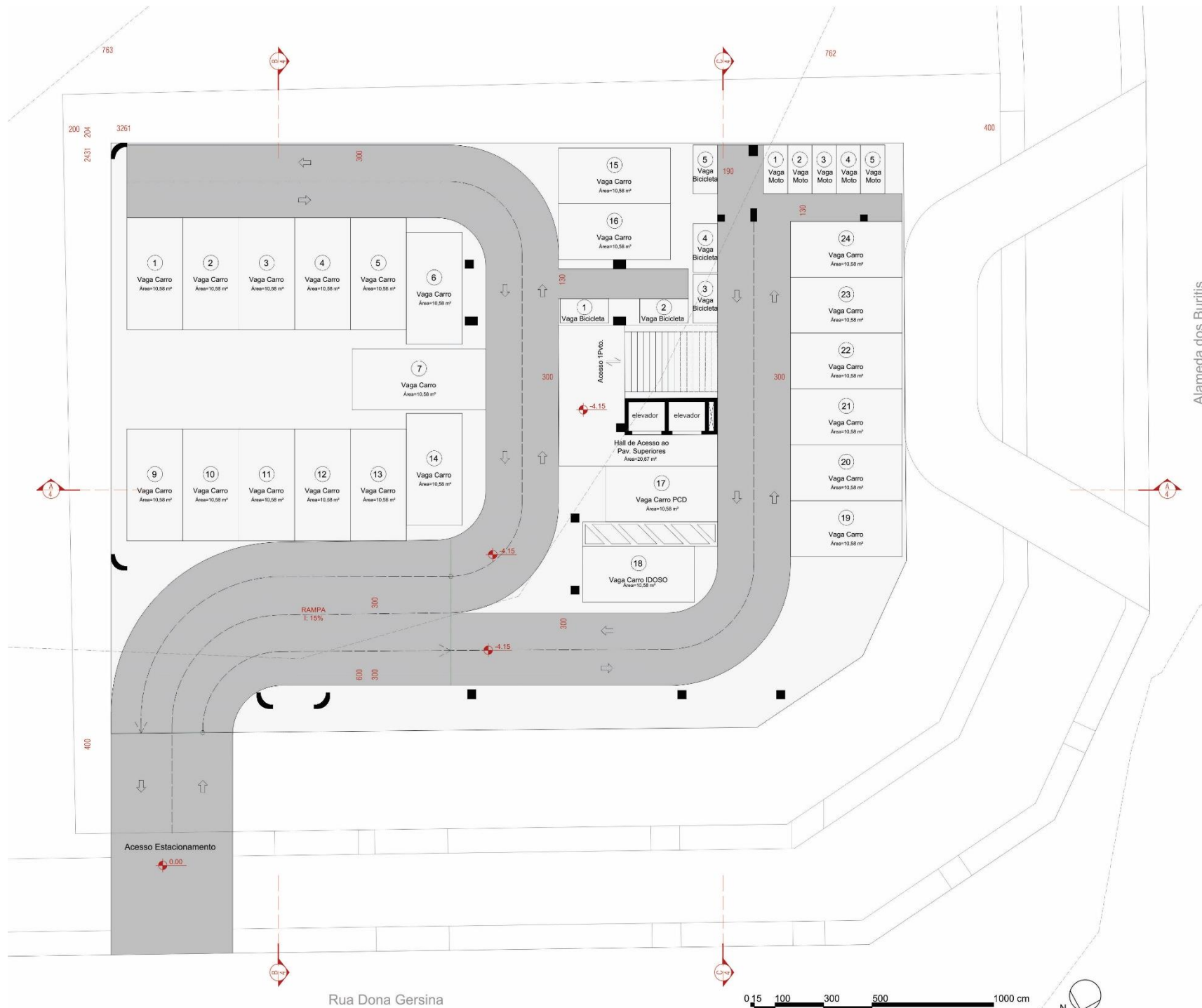
O acesso ao estacionamento foi disposto lateralmente ao edifício para diminuir o fluxo cruzado entre pedestres e veículos além de isolar a lateral da área, que poderia se tornar um local perigoso devido ao baixo fluxo de pessoas.

A grande quantidade de acessos no pavimento térreo tem a função de tornar o ambiente convidativo aos visitantes.

O acesso ao primeiro pavimento permite que o usuário entre diretamente no salão da biblioteca, sem a necessidade de ingressar nos espaços de convivência.

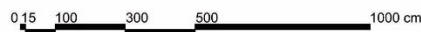
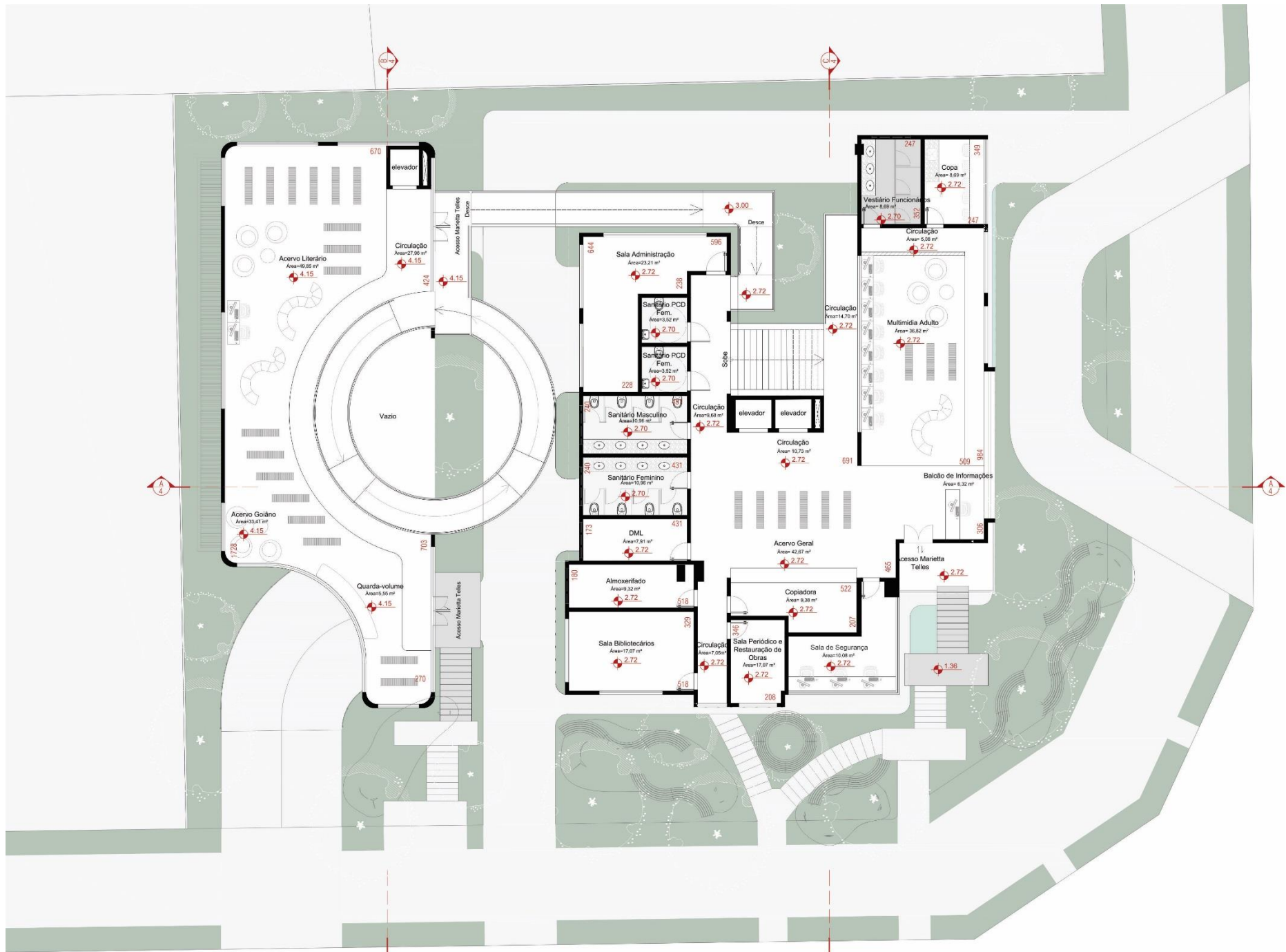


PLANTA DE IMPLANTAÇÃO E COBERTURA

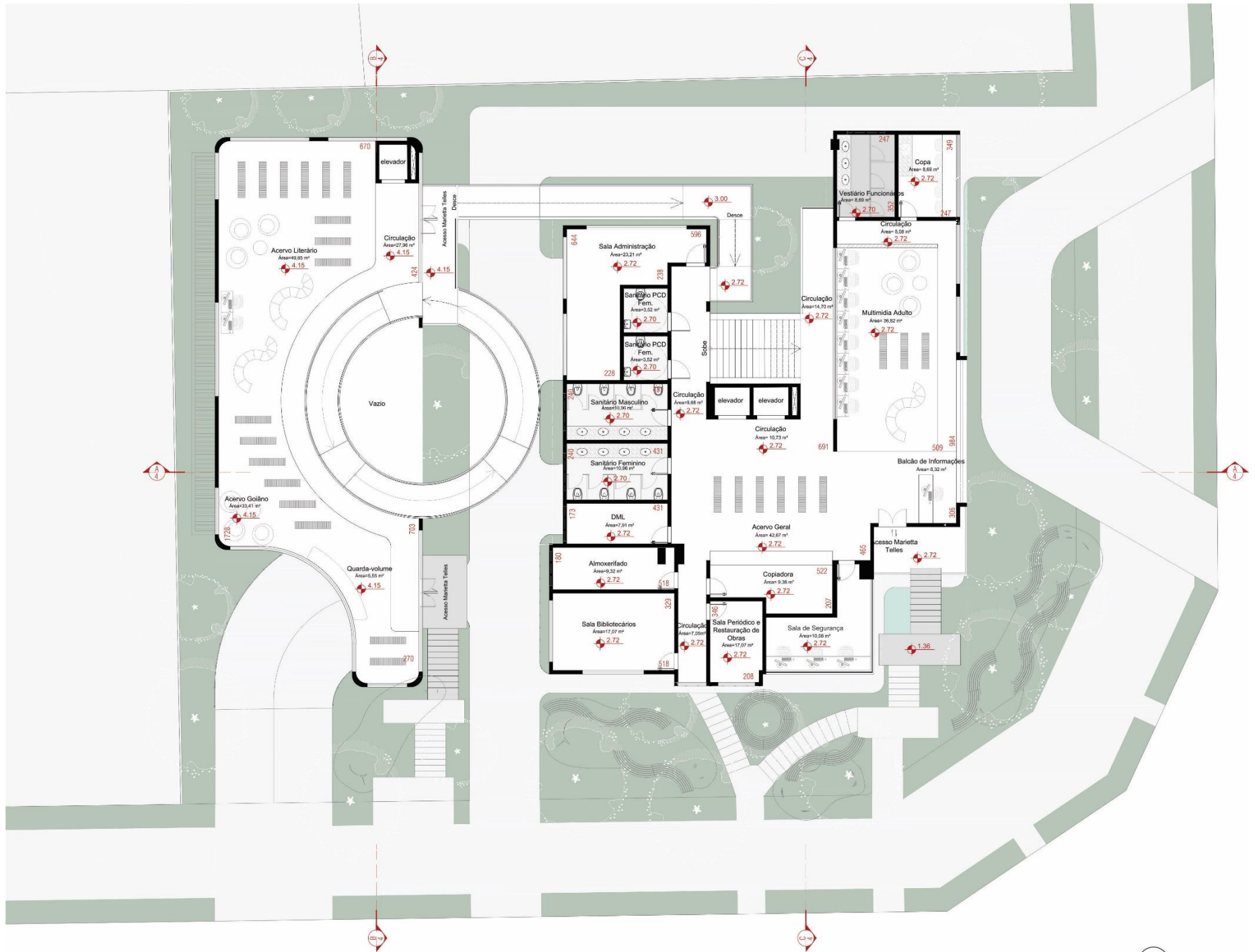


Rua Dona Gersina

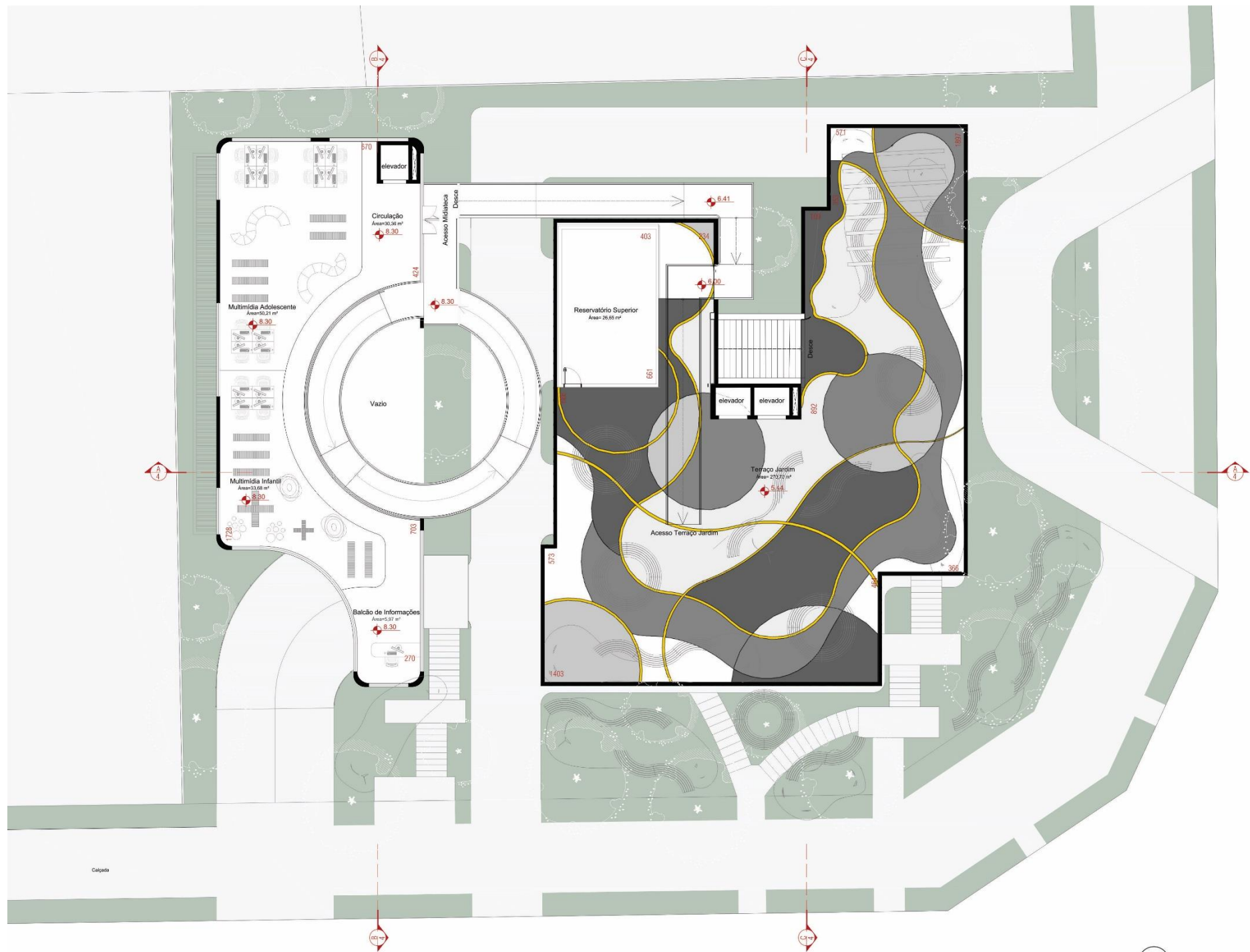
PLANTA DO SUBSOLO



PLANTA TÉRREO

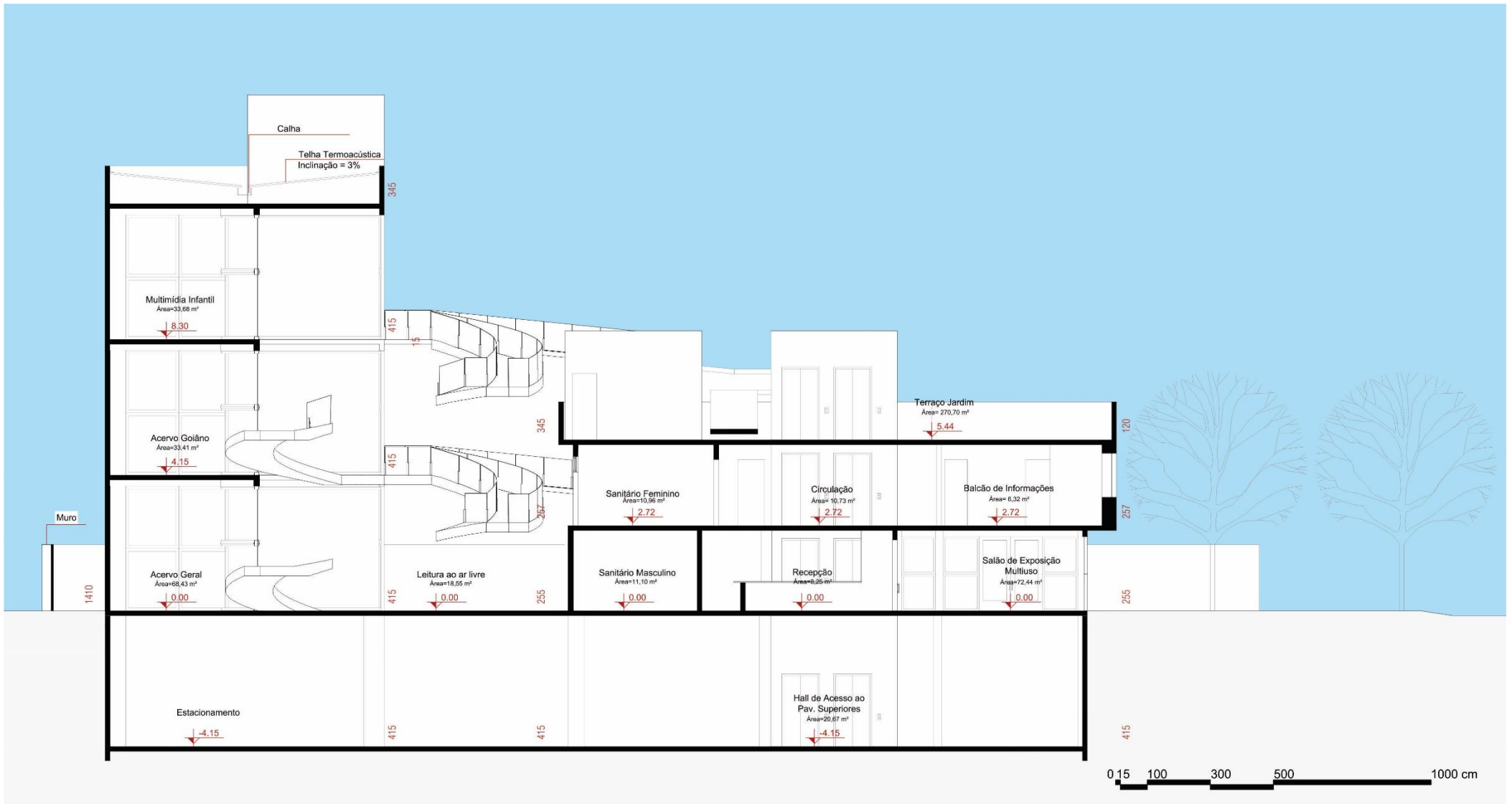


PLANTA DO PRIMEIRO PAVIMENTO

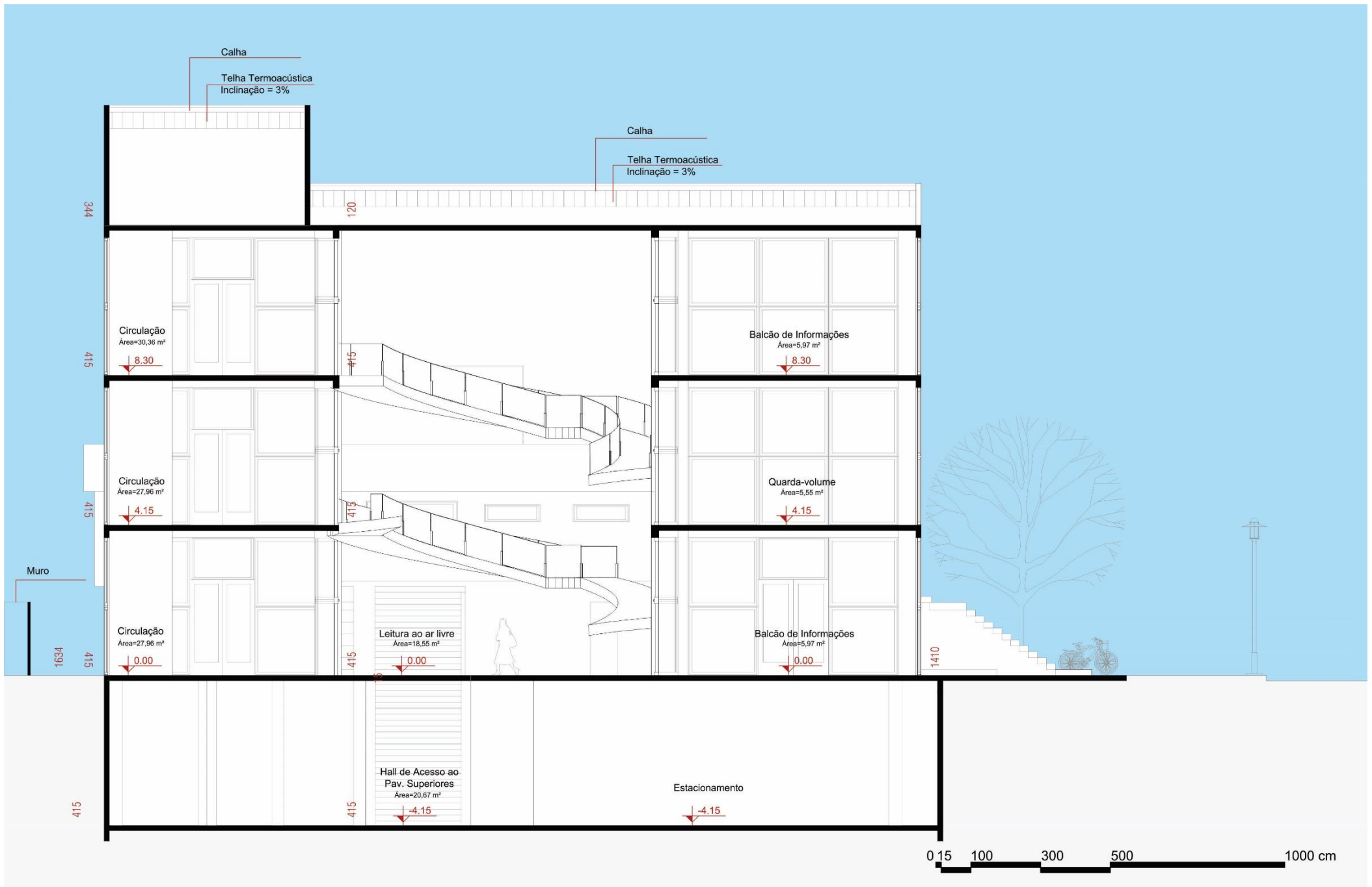


0 15 100 300 500 1000 cm N

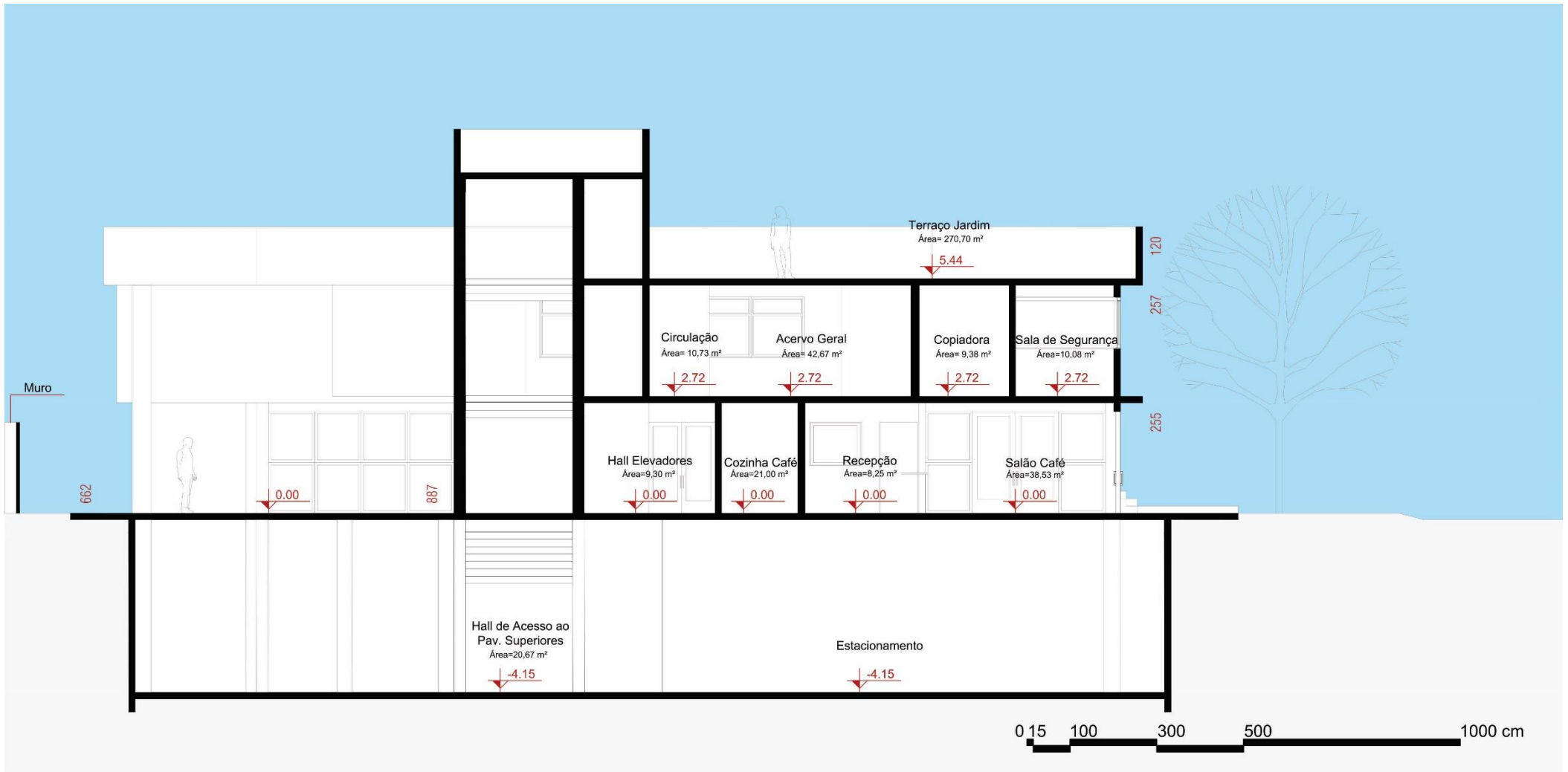
PLANTA DO SEGUNDO PAVIMENTO DO ANEXO E TERRAÇO



CORTE AA



CORTE BB



CORTE CC



Perspectiva Rua Dona Gercina Borges



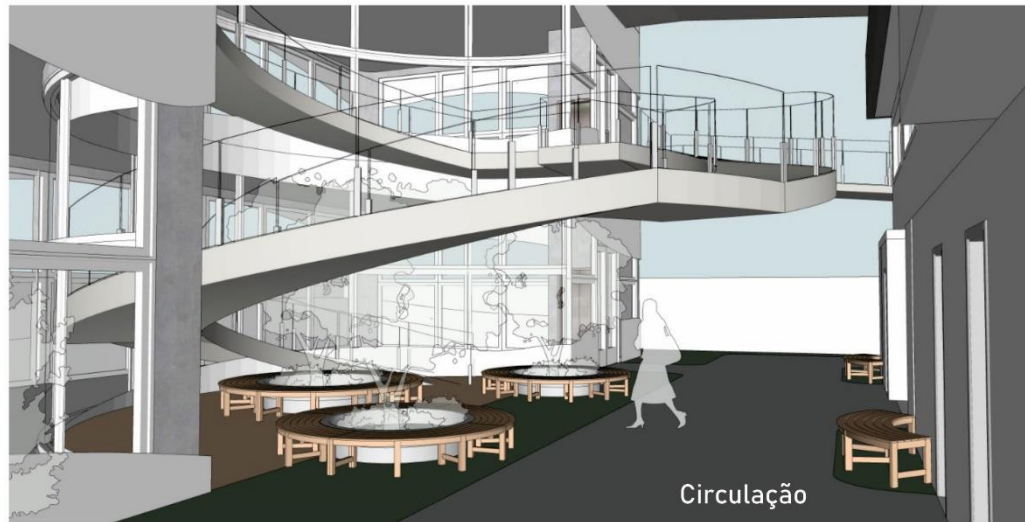
Perspectiva Alameda dos Buritis



Perspectiva da Casa



Perspectiva do Anexo



CONCLUSÃO

O desenvolvimento do projeto atendeu os objetivos propostos de reabilitar a Casa Eduardo Jacobson e viabilizar uma nova sede, moderna e aconchegante, para a Biblioteca Marieta Telles. Criando um espaço de apoio e incentivo à Leitura e ao Conhecimento, situado no coração da cidade.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ArchDaily, 2018. "**Biblioteca Kew Gardens Hills / WORKac**" [Kew Gardens Hills Library / WORKac] 02 Mar 2018. ArchDaily Brasil. Acessado 28 Set 2020. <https://www.archdaily.com.br/br/889433/biblioteca-kew-gardens-hills-workac> ISSN 0719-8906
- BESSA, Suzete Almeida de. **Difusão da arquitetura moderna em Goiânia: o Setor Aeroporto e a Obra de Luis Osório Leão**. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Brasília, Brasília-DF. 2016.
- LOURENCETTI, Márcia de Oliveira. **Relatório Anual de Atividades das Biblioteca Marieta Telles Machado**. Documento Técnico. Goiânia, Janeiro de 2019.
- Mais Goiás, 2018. <https://www.emaisgoias.com.br/abandonado-palacio-da-cultura-na-praca-universitaria-e-depredado-por-usuarios-de-drogas>
- Mais Goiás, 2018. <https://www.emaisgoias.com.br/no-dia-nacional-do-livro-bibliotecas-em-goiania-comemoram-a-data-em-meio-ao-descaso/>
- MOURA, Dulce. GUERRA, Isabel. SEIXAS, João. FREITAS, Maria João. **A Revitalização Urbana. Contributos para a definição de um conceito operativo**. *Quality of Life and Urban Governance*. Lisboa, Portugal. 2006.
- OLIVEIRA, Simone Borges Camargo de. **Eurico Calixto de Godoi na formação da arquitetura moderna em Goiânia**. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Artes Visuais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia-GO. 2016.
- O Popular, 2018. **Marieta Telles Machado – Mais que um nome de biblioteca**. Jornal. Acessado em 28 de Setembro de 2020. <https://www.opopular.com.br/noticias/80-anos/marieta-telles-machado-1.1491174>.
- QUEIROZ, Juliana Pugliesi Furtado. **COMO UM RIO CAUDALOSO EM IDEIAS VISÍVEIS. A Arquitetura e a História da Praça Universitária**. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Artes Visuais, Universidade federal del Goiás, Goiânia-GO. 2018.
- PELLEGRINI, Ana Carolina. **O PATRIMÔNIO PROJETADO. Sessão Temática: Projeto contemporâneo e patrimônio edificado**. IV ENANPARQ, Porto Alegre, RS, 2016.
- ROCHA, Daniella Medeiros Moreira. **A pioneira arquitetura de hotéis Art Déco de Goiânia – décadas de 1930 e 1950**. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Artes Visuais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia-GO. 2013.
- SILVA, Edelaine Medeiros de Sousa. **Acessibilidade física das bibliotecas públicas de Goiânia**. Trabalho de Conclusão de Curso, Faculdade de Comunicação e biblioteconomia. Universidade Federal de Goiás, 2014.
- VARGAS, Heliana Comin. **Centros urbanos: por quê intervir?** Seminário Internacional de Reabilitação de Edifícios em áreas centrais. São Paulo-SP. 2006.
- VIEIRA, Jeferson de Castro. LUZ, Adsson José Rodrigues. SOUZA, Gean Pablo Ázara. FRANÇA, Karinny Souza. SOUZA, Éricka Kiarelli Ribeiro Ázara. **Nuances do Setor Sul em Goiânia: Do Planejamento à Descaracterização**. Revista Baru, Goiânia, v. 5, n. 2, p. 363-377, jul./dez. 2019.
- WESZ, Josana Gabriele Bolzan. **Reabilitação de áreas centrais com habitação de Interesse Social: Benefícios para a cidade e para seus usuários**. XVII ENANPUR. São Paulo, SP. 2017.

**TERMO DE CIÊNCIA E AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO DO
PRODUTO ACADÊMICO-CIENTÍFICO EM VERSÃO IMPRESSA E/OU
ELETRÔNICA PELO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE GOIÁS - UNIGOIÁS**

Pelo presente instrumento, Eu, NOME COMPLETO, enquanto autor(a), autorizo o Centro Universitário de Goiás – UNIGOIÁS a disponibilizar integralmente, gratuitamente e sem ressarcimentos, o texto NOME DO TRABALHO, tanto em suas bibliotecas e repositórios institucionais, quanto em demais publicações impressas ou eletrônicas da IES, como periódicos acadêmicos ou capítulos de livros e, ainda, estou ciente que a publicação poderá ocorrer em coautoria com o/a orientador/orientadora do trabalho.

De acordo com a Lei nº 9.610 de 19 de fevereiro de 1998, tomo ciência de que a obra disponibilizada é para fins de estudos, leituras, impressões e/ou *downloads*, bem como a título de divulgação e de promoção da produção científica brasileira.

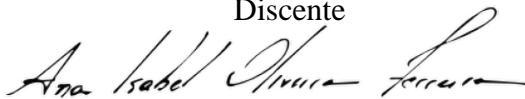
Declaro, ainda, que tenho conhecimento da Legislação de Direito Autoral e também da obrigatoriedade da autenticidade desta produção científica, sujeitando-me ao ônus advindo de inverdades ou plágio, e uso inadequado ou impróprio de trabalhos de outros autores.

Goiânia, 09 de junho de 2021.

Larissa de Almeida Machado Mendonça

Nome do/da discente

Discente



Nome do/da orientador(a)

Orientador (a)